



UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

Mirella Aparecida de Albuquerque Moreira

TRAJETÓRIA DO REVISOR DE TEXTOS: DA FORMAÇÃO AO EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO

Rio de Janeiro

2021

MIRELLA APARECIDA DE ALBUQUERQUE MOREIRA

TRAJETÓRIA DO REVISOR DE TEXTOS: DA FORMAÇÃO AO EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Espanhol.

Orientador: Thiago Laurentino de Oliveira

RIO DE JANEIRO

2021

MIRELLA APARECIDA DE ALBUQUERQUE MOREIRA

TRAJETÓRIA DO REVISOR DE TEXTOS: DA FORMAÇÃO AO EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Espanhol.

Data de aprovação: ____/ ____/ ____

Banca Examinadora:

Nome completo do 1º Examinador – Presidente da Banca Examinadora
Prof. + titulação (caso tenha) + instituição a que pertence – Orientador(a)

Nome completo do 2º Examinador
Prof. + titulação (caso tenha) + instituição a que pertence

AGRADECIMENTOS

Agradecer aos que contribuíram, cada um à sua maneira, para que este trabalho fosse concluído constitui-se como ato de afeto recíproco e necessário de minha parte para com aqueles que foram fundamentais neste projeto. Agradeço, pois:

A Deus, por ter me guiado em todos os meus planos;

À minha família, em especial à minha mãe, Ivanilda Maria, e à minha irmã, Lara Regina, que sempre buscou me apoiar e me passar a confiança que tinha – e tem – no alcance dos meus sonhos;

Ao meu companheiro, Lucas Moreira, que fez tudo que pôde e me ajudou de diversas formas para que minha caminhada fosse mais leve e tranquila – tal como os momentos ao seu lado;

Às minhas amigas, Georgia e Tatiana, que me deram não só a mão, mas abraço, acalanto, entusiasmo e vigor para que concretizássemos, juntas, a nossa tão esperada formatura;

Ao meu orientador, Thiago Laurentino, que acreditou e investiu, do início ao fim, no sucesso da presente pesquisa; e

Aos participantes, que, com toda sua benevolência, tornaram possível a entrega de mais uma obra que visa contribuir para a área de revisão de textos.

RESUMO

A presente monografia realiza um estudo sobre os caminhos seguidos pelos revisores de texto desde sua formação até sua atuação no processo revisório. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com 70 profissionais da área, de diferentes estados brasileiros, com os objetivos de: investigar se o cenário de formação do revisor está bem constituído ou se ainda precisa de reformulações; mapear a formação dos participantes; identificar quais materiais, autores e áreas de estudo os revisores têm como referência para aperfeiçoamento na área; e averiguar que aspectos os revisores consideram no seu processo revisório. Por meio da investigação, desenvolvida sob a combinação dos métodos de estudo qualitativo e quantitativo, constatou-se que 92,86% dos participantes consideram que o cenário de formação para os revisores de texto merece atenção e que, ao contrário do que comumente se imagina, a revisão de textos vai muito além de questões gramaticais e ortográficas. Obtiveram-se também profícuas contribuições quanto a objetos de estudos e oportunidades de formação para os revisores leitores deste trabalho que se deparam com as dificuldades existentes na consolidação profissional na área. Por fim, concluiu-se que a necessidade de reformulações no cenário de formação dos revisores é patente e de caráter urgente.

Palavras-chaves: Trajetória do revisor de textos. Formação do revisor de textos. Atuação do revisor de textos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO DE LITERATURA	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
4	METODOLOGIA	20
4.1	Da estrutura e seus fundamentos	20
4.2	Da aplicação	22
4.3	Da organização dos dados obtidos	23
4.3.1	<i>Naturalidade:</i>	23
4.3.2	<i>Tempo de experiência:</i>	23
4.3.3	<i>Tipo de material revisado:</i>	23
4.3.4	<i>Forma de trabalho com a revisão de textos:</i>	23
4.3.5	<i>Curso superior:</i>	23
4.3.6	<i>Cenário de formação:</i>	23
4.3.7	<i>Necessidades identificadas:</i>	23
4.3.8	<i>Objetos de estudo:</i>	24
4.3.9	<i>Aspectos do processo de revisão:</i>	24
4.4	Da quantificação dos dados	24
5	ANÁLISE DE DADOS	25
6	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	36
	ANEXO 1 – PADRONIZAÇÃO DOS TIPOS DE MATERIAIS REVISADOS	37
	ANEXO 2 – PADRONIZAÇÃO DAS NECESSIDADES IDENTIFICADAS	40
	ANEXO 3 – PADRONIZAÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDOS INFORMADOS	47
	ANEXO 4 – PADRONIZAÇÃO DOS ASPECTOS CONTEMPLADOS NO PROCESSO REVISÓRIO	53

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre os caminhos percorridos pelo revisor de textos desde a sua formação até as suas ações durante o processo revisório. Antes de serem apresentados seus objetivos, questionamentos e hipóteses, cabe uma breve explicação do que motivou a escolha desse tema.

Estudante do curso de Letras desde 2016, cheguei ao momento final da graduação, em 2021, sem ter tido disciplinas voltadas à revisão de textos nem discussões sobre a possibilidade de atuação na área. Tal invisibilidade foi percebida apenas quando precisei inserir-me no mercado de trabalho, no quarto período da faculdade, e deparei-me com oportunidades para revisores. Mesmo sem conhecer o universo da revisão de textos, candidatei-me e consegui a primeira vaga responsável por tornar-me uma profissional da área. A coragem de fazer parte do processo seletivo foi alimentada pelo pensamento comum de que a revisão de textos demandava tão somente conhecimentos ortográficos e gramaticais. Mas o dia a dia, com os diversos tipos de escrita, mostrou que o meu olhar deveria ser muito mais amplo que o imaginado.

Como eu poderia intervir em um texto sem considerar as características do gênero ao qual pertencia? Como não considerar a linguagem adotada para determinado público-alvo e seu objetivo final? Como fazer alterações linguísticas necessárias sem pôr em risco a identidade e estilística do texto? Como sinalizar ao autor as necessidades observadas? Como saber os limites da revisão? Foi a partir desses e tantos outros questionamentos que eu pude enxergar que a revisão de textos ia muito além de questões ortográficas, gramaticais. Também foi a partir deles que me dei conta do quão deficiente era a minha formação em Letras para esse tipo de profissão com o texto.

Ainda que a grade curricular da UFRJ contemplasse o texto em seus aspectos fonológicos, morfológicos, morfossintáticos, sintáticos e semânticos, não havia um direcionamento específico para a revisão de textos, para a perspectiva que o profissional deveria assumir, para a compreensão dos processos e dos limites do trabalho de revisar.

Desse modo, cada dificuldade encontrada naquela primeira experiência me fez buscar caminhos alternativos para a “formação” enquanto revisora: livros, monografias, canais no YouTube, cursos rápidos, grupos de revisores nas redes sociais, todos encontrados depois de um esforço e constante garimpo. E foi essa busca mais independente por uma formação que me despertou o interesse por conhecer os caminhos percorridos por outros revisores para que

se consolidassem na profissão, por investigar se a dificuldade pela qual passei diz respeito a um cenário compartilhado por todos da área.

Nesse sentido, a pesquisa proposta busca investigar se o cenário de formação do revisor está bem constituído no Brasil ou se o caminho para a consolidação do profissional na área apresenta obstáculos. Objetiva-se, também, mapear as possibilidades de formação do revisor de textos, identificar quais materiais, autores e áreas de estudo são referências para aperfeiçoamento na área e averiguar que aspectos os revisores consideram no processo revisório. As questões a serem investigadas e que norteiam a realização desses objetivos são: a) os caminhos para a formação na área da revisão textual são claros? b) que tipos de obstáculos esses profissionais enfrentam? c) no trabalho de revisão textual, os indivíduos atuantes na área estudam e/ou consideram apenas tópicos gramaticais e ortográficos?

Para as questões levantadas, propomos algumas hipóteses de partida. A primeira delas é a de que, diferentemente de outras profissões, como a do professor, a revisão textual no Brasil carece de uma formação especializada para os profissionais que atuam na área. A segunda hipótese é a de que, na preparação individual para atuar na área, os revisores estudam diferentes temáticas que permitem analisar o texto em seu aspecto global, indo além de questões gramaticais e ortográficas, considerando pontos como gênero textual, estilística, objetivo final e público-alvo. Por fim, a terceira hipótese, em diálogo com a segunda, é a de que, no exercício efetivo da profissão, os revisores consideram muito mais do que a gramática e a ortografia.

Ao atentar-se ao processo de formação e exercício da profissão do revisor de texto, a pesquisa justifica-se por contribuir para a constituição e consolidação de uma literatura que verse sobre o desenvolvimento do processo revisório e que sirva de base para os ingressantes e os já atuantes na área que desejem conhecer o cenário explorado pelos companheiros de carreira. A fim de testar empiricamente as hipóteses descritas, bem como realizar os objetivos propostos, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória com 70 revisores de variados estados do Brasil, através da elaboração de um questionário eletrônico.

Após esta introdução, será apresentada a revisão da literatura sobre o tema, que conta com as obras de Costa, Rodrigues e Pena (2011), Nascimento (2014), Birriel (2015), Clares e Sousa (2020) e Soares e Ribeiro (2021). Em seguida, detalha-se o referencial teórico, respaldado em Hayes (1996, apud Costa, Rodrigues e Pena, 2011), Coelho e Antunes (2010), Fidalgo (2014) e Malta (2000). Dão continuidade ao texto da monografia as seções de metodologia, análise dos dados e conclusão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Dedicada a apreciar trabalhos desenvolvidos sob uma direção que vai ao encontro da temática desta monografia e que embasam o estudo proposto, a revisão de literatura aqui apresentada explora as discussões de Costa, Rodrigues e Pena (2011), Nascimento (2014), Birriel (2015), Clares e Sousa (2020) e Soares e Ribeiro (2021).

Costa, Rodrigues e Pena (2011), em seu trabalho “Dificuldades no trabalho do revisor de textos: possíveis contribuições da linguística”, publicado na *Revista Philologus*, no intuito de pensar a revisão textual dentro dos domínios da ciência, abordam, entre outros pontos¹, a formação do revisor de textos, destacando o fato de as universidades brasileiras apresentarem escassez de cursos especializados em revisão de textos, “restando poucas alternativas aos interessados, distribuídas em instituições como a PUC Minas, a UFMG e a Unicamp” (p.54). Os autores também sinalizam que “além das gramáticas normativas, dos dicionários e dos inúmeros recursos eletrônicos e *online*, o revisor de textos dispõe de pouquíssimas opções, as quais estão predominantemente compreendidas na esfera da tradição gramatical.” (p.61). Ambos os apontamentos retratam o cenário observado na experiência pessoal que impulsionou o presente trabalho: a carência de ofertas de formação ao revisor e o direcionamento comum a uma atuação baseada em aspectos gramaticais.

Reforçando a visão que defendem sobre a não limitação da revisão de textos à gramática, os autores resenham a obra *Manual do Revisor* (MALTA, 2000) tecendo comentários que problematizam a defesa que Malta faz sobre os requisitos para ser um bom revisor consistirem em um “ótimo conhecimento de português” (MALTA, 2000, p. 27 *apud* COSTA; RODRIGUES; PENA, 2011, p. 62), porque o que ele vê como alicerce os autores tratam como complemento. Os autores também se posicionam quanto à formação dos revisores ao resenham – e problematizarem – o livro *Além da Revisão: Critérios para Revisão Textual*, de Coelho Neto (2008), destacando que o problema observado sobre a formação do referido autor corresponde à realidade da área de revisão textual:

há profissionais de diversos ramos atuando com os mesmos fatos linguísticos. A diversidade de enfoques sempre é enriquecedora, ainda mais numa época em que se evidencia a necessidade de pensar o mundo multi-, inter- e transdisciplinarmente. Todavia há que se sistematizar essa situação, a fim de que as peculiaridades da atuação e formação do revisor não se percam entre olhares aleatórios sobre questões aleatórias. (COSTA; RODRIGUES; PENA, 2011, p.64)

¹ A saber: a revisão de textos fundamentada na tradição gramatical, a revisão segundo a linguística e áreas a esta relacionadas e a aplicação integrada de dois conceitos usados pela linguística (gênero discursivo e gramaticalização) à atuação e formação do profissional.

Ao manifestarem a necessidade de sistematização da área de revisão, os autores respaldam a proposta do presente trabalho de, entre outras coisas, constituir-se como norte a uma formação compartilhada pelos revisores de textos.

Nascimento (2014), por sua vez, em seu artigo “Concepções e formação do profissional de revisão de texto em Minas Gerais”, apresentado na XIII Semana de Letras – Delet – ICHS – UFOP, busca investigar como se dá a formação dos revisores, com foco no contexto mineiro, baseando-se nas concepções de texto e de revisão que esses profissionais apresentam. E, indo ao encontro de uma das hipóteses aqui apresentadas, a autora, a partir dos resultados obtidos em sua pesquisa, evidencia a

necessidade de se pensar a formação do revisor de textos sob viés transdisciplinar, que se estenda além dos limites da gramática normativa e que contemple a tarefa de revisão de textos de maneira mais próxima ao que acontece no dia a dia do fazer dos revisores. (NASCIMENTO, 2014, p.88)

Dialogando também com uma das preocupações do presente trabalho, a autora inicia seu trabalho chamando atenção para o fato de haver pouco conhecimento sobre a formação do revisor de textos, mesmo essa atividade sendo tão antiga quanto a própria escrita. Nascimento (2014) destaca que, ao contrário do que prevalece no senso comum, esses profissionais não são, em sua totalidade, egressos do curso de Letras; menciona, a título de exemplo, o caso do concurso de 2007 para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais, que permitia a participação de candidatos advindos de qualquer área do conhecimento para disputa pelo cargo de redator-revisor.

Ao demarcar problemáticas enfrentadas no cenário de formação desses profissionais, a autora revela a importância de seu trabalho em buscar entender melhor quem é o revisor de textos e como ele se forma. Para tanto, no intuito de responder a esse último questionamento, Nascimento (2014) levanta a hipótese de que

justamente por não haver um conceito único para o que seja revisão de textos, a formação do profissional atuante nessa área também não está definida, o que, numa segunda hipótese, faz com que a maioria dos trabalhos sobre revisão de textos concentre-se mais na revisão textual propriamente dita e menos no profissional que a realiza. (NASCIMENTO, 2014, p.91)

Ainda sobre indefinições da área, a autora sublinha a falta de uniformidade na própria terminologia usada nos textos. Entre a multiplicidade de denominações utilizadas por diferentes pesquisadores, como “revisão de textos, revisão de estilo, revisão gramatical, revisão ortográfica, preparação de textos, preparação de originais, copidesque, revisão de

provas, correção ortográfica, correção de estilo, correção gramatical, orientação de texto, orientação redacional, profissional do texto, interlocução editorial e tratamento editorial de textos”, Nascimento (2014) adota a expressão “revisor de texto” para designar o profissional que trabalha com “revisão de textos”. E o mesmo optou-se para o presente trabalho.

Outro ponto de atenção sinalizado por Nascimento (2014) é a baixa produção de trabalhos que se dediquem exclusivamente ao revisor de textos e/ou à sua formação, com exceção dos trabalhos de Cândido *et al.* (2011), que trataram do mercado de trabalho para o revisor em Anápolis (GO); Muniz Jr. (2010), que discutiu a figura do revisor com apoio em questões da Ergologia; e Leite (2014), que estudou os movimentos dos olhos dos revisores durante o trabalho de revisão.

Mais adiante, a fim de atender aos propósitos do seu trabalho – atendendo, oportunamente, aos deste também – Nascimento (2014) elabora dois conceitos, baseando-se na Linguística Textual como fundamentação teórica:

- texto é toda unidade verbal ou não verbal, de qualquer extensão, que esteja inserida em um dado contexto de comunicação, independentemente dos *media* em que se apresenta;
- revisão de textos é um **processo** de manutenção dos fatores de textualidade (coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade). (NASCIMENTO, 2014, p.100)

Ambos os conceitos estão em consonância com a hipótese aqui defendida de que o revisor de textos não se detém apenas a questões gramaticais, mas ao texto, verbal e não verbal, em sua globalidade, a fim de contribuir para a qualidade de sua veiculação, para o atendimento de seus objetivos e intencionalidades. A autora acertadamente salienta também que, embora os resultados obtidos em sua pesquisa com revisores atuantes em Minas Gerais revelem que a maioria dos participantes parece priorizar as questões gramaticais como sendo primordiais à revisão, somente o domínio da gramática normativa não garante a efetiva qualidade do trabalho de revisão. Nesse sentido, Nascimento (2014) destaca:

A revisão extrapola os limites da frase, e é necessário conjugá-la a outras teorias da linguagem que deem conta de aspectos além da frase, como o faz a Linguística Textual. É preciso também ajuntar questões do mercado de trabalho, da relação entre o revisor e seus clientes, como foi apontado em duas das respostas. (NASCIMENTO, 2014, p.109).

Por fim, reitera-se no artigo a necessidade urgente de se pensar a revisão de textos sob uma perspectiva transdisciplinar, considerando a exigência que o processo revisório traz ao profissional de que seus conhecimentos vão além dos limites da frase. É justamente essa necessidade apontada por Nascimento (2014) que reflete o desassossego apontado nas páginas

iniciais do presente trabalho, diante da primordialidade da existência de um cenário de formação bem constituído para os revisores de texto: um cenário capaz de prepará-los por meio da perspectiva macro-textual demandada pela revisão de textos e de assegurar-lhes um exercício eficiente de sua profissão.

Birriel (2015), em seu artigo “Apontamentos sobre revisão textual: atribuições e conceituações”, publicado na XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – SEPesp Centro Universitário Ritter dos Reis, também compartilha sua percepção sobre “as fortes inconsistências e incoerências nas (poucas) produções a respeito das atribuições que competem ao revisor textual, bem como a respeito da conceituação desta atividade” (p.1), denunciando a deficiência do cenário encontrado pelos revisores para sua formação e conseguinte atuação. E, com o propósito de melhor compreender o que, realmente, engloba (ou deveria englobar) a revisão de textos e de chamar atenção ao tema, a autora desenvolve o seu trabalho discutindo a trajetória da função do revisor e o seu perfil profissional no contexto mercadológico.

Em suas intituladas “(In)conclusões”, Birriel (2015), sinaliza que

em pleno século XXI, no qual despontam cada vez mais gêneros e suportes para diversas produções textuais – que requerem revisão –, a necessidade de melhor compreender esta profissão apresenta-se como fator importantíssimo para sua inserção no mercado. Além disso, é importante ter em mente que “o papel do revisor de textos é de fundamental importância, quando existe preocupação do cliente (o editor ou o próprio autor) com a qualidade do material publicado” (COELHO NETO, 2008, p.61 *apud* BIRRIEL, 2015, p.5).

A autora também traça um paralelo entre a escassez de publicações sobre as conceituações da revisão de textos e a pouca atenção dos próprios revisores para com a conceituação de seu trabalho, o que resulta na dificuldade de o revisor se especializar e se profissionalizar, considerando a impossibilidade de se colocar no mercado um serviço sobre o qual não há consistência. Encerrando a discussão, Birriel (2015) afirma que, para que se obtenha um resultado final satisfatório na revisão de textos, não basta revisar somente a ortografia e sintaxe, ou apenas coesão ou coerência, pois o texto trata-se de um

entremado de diversos aspectos e todos possuem a mesma importância para uma boa compreensão e apresentação. Nesse sentido, não me parece adequada a realização de uma revisão que não considere o texto como um todo. Todo este que, embora possa ser segmentado, só faz sentido em sua completude. O futuro do revisor não está na segmentação, mas na abrangência. (BIRRIEL, 2015, p.5)

Clares e Sousa (2020), no estudo "Práticas de formação e atuação do revisor de textos, um leitor profissional", publicado na *Revelli*, também propõem algumas reflexões sobre a

atuação e formação do revisor de textos enquanto um leitor profissional, considerando o fato de que ele lida com uma interlíngua e precisa dominar, além dos usos de sua língua materna, “a relação entre normas, técnicas e tecnologias mobilizadas nas manobras de edição em diferentes médiuns” (p.1). Nesse sentido, as autoras pontuam que ter apenas o domínio do código linguístico não é suficiente, pois “é necessário conhecer a diversidade de textos (gêneros) que percorrem a sociedade, suas funções e as ações necessárias para interpretá-los e produzi-los” (p.9). E, tratando da atuação do revisor de textos de modo mais prático, Clares e Sousa (2020) sinalizam que

As manobras do revisor, por mais pontuais que sejam, são condicionadas por aspectos ideológicos, coerções impostas pela circulação prevista para os textos e por variadas instâncias institucionais em que eles se produzem, embora persista um imaginário sobre o revisor de textos que é fortalecido pelos próprios contratantes dos serviços de tratamento editorial, os quais, apoiados na supervalorização do uso de uma única norma linguística e no desconhecimento do que seria essa norma, tendem a não compreender a dimensão discursiva da revisão de textos. (CLARES; SOUSA, 2020, p.10)

Ao dedicarem-se à formação de revisores de textos no Brasil, as autoras, embora evidenciem a realidade – observada nos outros trabalhos aqui apresentados – da persistência do imaginário do revisor de textos como revisor gramatical nos cursos sobre formação de revisores de textos, ressaltam o surgimento crescente, nos últimos tempos, de cursos que buscam suprir a demandas dos profissionais do texto e desconstruir o citado imaginário.

No mesmo esforço desses cursos, Soares e Ribeiro (2021), em seu artigo intitulado “Formação e prática profissional do/a revisor/a de textos: muito além do verbal”, publicado na *Revista Informação em Pauta*, além de denunciarem, como Nascimento (2014) e Birriel (2015), a falta de regulação para “uma das profissões mais tradicionais da cultura e da informação” (p.159), tratam de desconstruir essa imagem conferida aos revisores por muito tempo de “defensor das regras gramaticais”. Para isso, retratam seu real papel de profissional responsável por analisar aspectos como coesão, coerência, ortografia, sintaxe e observar “questões de discurso e contexto de produção, circulação e recepção dos textos” (p.159). Segundo as autoras: “o/a revisor/a se vê diante de textos com vários níveis de leitura; e necessidades relacionadas às demandas dos autores-clientes, tais como comunicar, persuadir e gerar identificação com o público.” (SOARES; RIBEIRO, 2021, p.160).

Sem demora, Soares e Ribeiro (2021) também trazem à baila entraves que circundam a profissão e dificultam a formação e exercício do revisor, como a

falta de organização e clareza enquanto profissão, o que tem efeitos sobre vários aspectos de suas práticas: subdivisões pouco claras das tarefas do/a revisor/a; pouca

formação institucionalizada; parca bibliografia analítica e reflexiva dedicada ao tema; forte feminização do mercado de trabalho; má remuneração; condições de trabalho precarizadas; etc. (SOARES; RIBEIRO, 2021, p. 161)

Em seguida, as autoras apresentam um panorama que dialoga com o apontado por Clares e Sousa (2020), ao anunciar o destaque adquirido pelo campo profissional nos últimos 15 anos nos estudos acadêmicos, especialmente com “o surgimento de cursos universitários, eventos e bibliografia reflexiva” (p. 161). Isso pode ser encarado como reflexo do aumento da demanda apresentada pelos revisores nos últimos tempos, em razão do longo período de carência que eles vêm experienciando.

De volta à caracterização do trabalho de revisão de textos, Soares e Ribeiro (2021) se apoiam em Machado (2018) para seguir descrevendo as incumbências concernentes ao exercício da profissão, citando que o revisor

além de ser um bom leitor, deve acumular rica bagagem linguística e uma boa noção do contexto de comunicação em que o texto foi produzido. A autora elenca as seguintes competências para o/a revisor/a: domínio de gramática normativa; noção de gêneros textuais e contextos de uso; curiosidade e senso investigativo; intimidade com as ferramentas disponíveis; boa bagagem de conhecimentos gerais; domínio de normas da ABNT; conhecimento do processo de trabalho em que está inserido; atenção aos detalhes; humildade e empatia (MACHADO, 2018 *apud* SOARES; RIBEIRO, 2021, p.163).

Mediante estudo que realizam sobre a atuação do revisor de textos publicitários e institucionais, elencam ainda outras tarefas concernentes à revisão de textos que merecem ser objeto de estudo em sua formação, como a análise de inadequações em *layout*, a disposição do texto e da sua leitura, bem como a utilização de estratégias que articulem o texto verbal e não verbal para construção de sentido em uma peça discursiva (ROCHA, 2012, p.22 *apud* SOARES; RIBEIRO, 2021, p. 172).

Ademais, as autoras pontuam, por meio das palavras de Sobral e Barbosa (2019), o que Nascimento (2014) também destacou em seu trabalho:

A respeito da revisão profissional, cabe-nos dizer ainda que profissionais com formações em diferentes áreas do conhecimento costumam ser contratados para atuar nessa função, sobretudo os da área de Letras ou Jornalismo. Isso significa que as maneiras de concretização do trabalho com o texto estarão ancoradas em princípios epistemológicos específicos de dada formação, o que certamente implica na variedade desse fazer desde sua base, ou seja, dependendo da área a que pertence o revisor, as compreensões de texto, língua, gênero etc. de dada formação, terão íntima relação com o modo como a atividade ocorrerá (SOBRAL; BARBOSA, 2019, p.27 *apud* SOARES; RIBEIRO, 2021, p.167).

Cabe destacar que, nesta monografia, não se pretende defender uma graduação específica já existente para o revisor de textos (Letras, Jornalismo etc.), até porque essas já se

mostram insuficientes para a sua profissionalização. Defende-se, na verdade, uma formação comum aos revisores que seja voltada para o processo revisório, que contemple as necessidades exigidas pelo seu exercício – que vêm sendo expostas –, a fim de que a realidade apontada por Sobral e Barbosa (2019), sobre a revisão ser variável conforme a área do revisor, seja convertida em uma realidade em que a revisão seja moldada pela sua própria área.

Concluindo a revisão de literatura, observa-se que o déficit no cenário de formação dos revisores de texto já vem sendo marcado pelos autores que se dedicam a escrever sobre a área, assim como as necessidades exigidas pela atuação do profissional que trabalha visando à função comunicativa dos textos. Destarte, ainda que o que foi apontado por Clares e Sousa (2020) e Soares e Ribeiro (2021) sobre o aumento de demanda e produção de conteúdo acerca da revisão de textos alimente expectativas de mudanças para esse cenário, muito ainda precisa continuar sendo feito para que o revisor encontre caminhos consistentes para sua formação e exercício efetivo da profissão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O aparato teórico da presente pesquisa está fundamentado em conceituações que se fazem necessárias para compreender este universo ainda pouco desbravado que é a revisão de textos. Deixa-se claro, contudo, que, tendo em vista a pluralidade de postulações existentes sobre a área e a falta de uniformidade entre os estudiosos, aqui serão apresentadas aquelas que vão ao encontro da perspectiva adotada neste trabalho. Nesse sentido, servirão de apoio: a conceituação de revisão de textos, oferecida por Hayes (1996, *apud* COSTA; RODRIGUES; PENA, 2011); as definições das modalidades da revisão de textos, oferecidas por Coelho e Antunes (2010); a postulação sobre o dever da invisibilidade do revisor, oferecida por Fidalgo (2014); e a conceituação de copidesque, oferecida por Malta (2000).

Reconhecendo a falta de consenso entre pesquisadores sobre o conceito de revisão de textos, cabe, ainda assim, a apresentação de algum que consiga exprimir a concepção que aqui se adota sobre sua função de tratar o texto de maneira global. Nesse sentido, conforme define Hayes (1996, *apud* COSTA; RODRIGUES; PENA, 2011), a revisão de textos não se trata de um subprocesso da produção de textos, mas sim de um processo composto, concebido a partir de diferentes subprocessos e de um objetivo dirigido – melhorar o texto – que estabelece em que momento esses subprocessos atuam e em que ordem. Em outras palavras, a revisão de textos “é um processo que assegura várias funções, dentre as quais verificar e melhorar o produto acabado”. (COSTA; RODRIGUES; PENA, 2011, p. 58)

Mas, por que se diz que o revisor cumpre a função de “melhorar” uma produção textual? Antes de se obter a resposta, é necessário entender que o autor, por conta das repetidas leituras que faz enquanto desenvolve a escrita e do entendimento claro que ele tem sobre o que produziu, fica com um olhar “viciado” diante do texto; e isso abre espaço para que determinadas estruturas confusas, equivocadas, passem despercebidas. Deixar que o leitor-final perceba isso compromete a credibilidade do texto e a qualidade pretendida na sua idealização. Sendo assim, a resposta para a pergunta inicial advém do papel que o revisor representa antes de atuar efetivamente no texto: o de primeiro leitor.

Esse contato do revisor com a escrita em sua versão originária tem o propósito de encontrar possíveis brechas que ofereçam “risco” ao alcance dos objetivos e intencionalidades do autor. Dito de outro modo, tem o propósito de identificar, além de desvios ortográficos e gramaticais, o que na redação do texto não está tão claro ou que provoca dúvidas, o que não está adequado ao gênero proposto, ao suporte ou ao público-alvo. Nesse sentido, “melhorar” o

texto corresponde à função de assegurar que o seu público disfrute de uma leitura fluida, confortável, e que não se depare com “problemas” que poderiam ter sido solucionados antes.

Convém, assim, compreender melhor os subprocessos que constituem a revisão, o que se torna possível através das postulações feitas por Coelho e Antunes (2010) sobre as modalidades da revisão de textos. Conforme escrevem os autores, a revisão de textos aprecia, pelo menos, quatro modalidades de revisão: i) *revisão linguística*; ii) *revisão gráfica*; iii) *revisão normalizadora*; e iv) *revisão temática*. Tal divisão não se faz com o intuito de estabelecer modelos específicos de revisão a depender do trabalho, mas sim com o de especificar os diferentes enfoques que o revisor adota em um mesmo trabalho; isto é, todas as quatro modalidades devem ser consideradas na revisão de um texto.

A *revisão linguística* configura-se como uma revisão de maior amplitude, considerando não só questões ortográficas e gramaticais – como muito se acredita –, mas também aspectos globais, relacionados ao gênero e à construção da textualidade, a fim de que sejam garantidas a legibilidade e a adequação integral do texto. (Re)conhecer os gêneros textuais e atentar-se às suas características, prezar pelo cumprimento de sua finalidade, cuidar para que sejam considerados os fatores de textualidade – designados por Beaugrande e Dressler (1983 *apud* COELHO; ANTUNES, 2010, p. 209): coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade –, bem como analisar o contexto de circulação são incumbências substanciais a essa primeira modalidade da revisão do texto.

Já a *revisão gráfica* corresponde ao tratamento das questões relativas à apresentação e composição visual e material do texto. Cabe a essa revisão a análise da forma como o texto está redigido (estruturação, extensão, disposição de parágrafos, por exemplo), como estão distribuídos o texto verbal e não verbal e como se realiza a adequação visual ao seu gênero e suporte.

A *revisão normalizadora*, por sua vez, dedica-se a ajustar o texto às normas bibliográficas e editoriais. Compete a essa revisão o atendimento às especificidades exigidas pela metodologia e editoração do texto. Trata-se de normas externas aos textos que são prescritas por entidades normalizadoras, como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ou por manuais institucionais.

Por fim, a *revisão temática* se encarrega de examinar a propriedade e consistência de formulações do texto de acordo com determinado sistema de conhecimento. Toca a essa revisão analisar a seleção de informações, a veracidade e a adequação do conteúdo do texto,

assim como considerar sua função e público-alvo, tendo em vista os fins para os quais se destina o texto.

Contemplar as quatro modalidades de revisão, mais do que garantir ao revisor um correto desempenho de sua atribuição, garante ao texto a qualidade pretendida para sua veiculação desde a sua idealização. Dar conta dessas modalidades, pois, não se trata de uma ação que visa anteriormente às necessidades do revisor, mas às do texto que antecipam o trabalho da revisão.

No entanto, lidar com tantos aspectos no texto do outro requer o que Fidalgo (2014) trata como “o dever da invisibilidade”. Conforme estabelece o autor, é desejável que a interferência do revisor de texto seja a mais discreta possível, considerando o exercício de distanciamento do texto que esse profissional deve ser capaz de realizar. Desse modo, ainda que se discorde de tudo que o autor discorreu, não cabe ao revisor de textos efetuar alterações, desde a forma ao conteúdo, que dialoguem com suas predileções pessoais. Embora coparticipe da estruturação, não lhe cabe a interferência direta no conteúdo intelectual do texto, pois o revisor não ocupa a função de coautor. Vale destacar, ainda, que as intervenções do revisor não são irrevogáveis, ou seja, não constituem decisões que ignoram a validação do autor – ao contrário, dependem dela.

Dentro desse panorama, como destaca Fidalgo (2014), o trabalho do revisor deve ser realizado de tal modo que o leitor nem sequer o perceba. Suas alterações não devem sobressair, pois seu compromisso está estritamente ligado à valorização e melhora do texto, isto é, refere-se à função de zelar pela credibilidade e sucesso da produção textual, contribuindo para a sua legibilidade e para a boa recepção pelo público.

Considerando esse cuidado que o revisor deve tomar para que sua tarefa não corresponda à reescrita do texto a seu modo, torna-se pertinente a explanação de um conceito de trabalho bastante conhecido entre os revisores – muitas vezes realizado por eles, numa espécie de serviço a mais – que diz respeito não a uma revisão, mas a uma intervenção na escrita do texto, que é o *copidesque*. Conforme destaca Malta (2000, p.16), o trabalho de copidesque – conhecido também como “preparação de originais” – apresenta maior dificuldade e exigência que o de revisão, conceituando-se, até certo ponto, como a reescrita, retrabalho de um original. Sua necessidade advém, por exemplo, de textos que apresentam uma riqueza de ideias, mas são “pobres” em questões linguísticas, isto é, dispõem de

repetições, ausências (de colocações mais claras, de parágrafos de ligação entre as partes de um capítulo etc.), uso inadequado de adjetivos em relação a substantivos (e vice-versa), pobreza nas conjunções adversativas (está abusivo o uso de “entretanto”

– parece que muitos autores, tanto de ficção como de textos didáticos e outros, nunca viram, ou leram, “mas”, “porém”, “todavia”, “contudo”, “no entanto”). (MALTA, 2000, p.16)

À vista disso, compete ao trabalho de copidesque a caracterização do texto em uma redação lógica, fluente e entendível (Malta, 2000, p.17). Cumpre ressaltar, contudo, que o copidesque também não corresponde à coautoria do texto; suas modificações, de modo algum, devem ser conflituosas com as pretensões originais.

Diante, pois, das postulações trazidas, torna-se possível compreender, minimamente, com quais questões o revisor precisa lidar e, antes de tudo, das quais precisa ter conhecimento. E, tendo em consideração que esse conhecimento não é inato ao revisor de texto, também se compreende a necessidade de uma formação especializada para esse profissional.

Um revisor que ainda não sabe precisamente o que é a revisão de textos, quais são os seus processos, sua perspectiva e seus limites, compromete a função à qual se propõe, já que ou irá intervir mais do que deveria, ou não irá observar tudo que poderia. E aceitar que o profissional de uma área tão relevante como a revisão de textos corra o risco de não desempenhar de maneira eficiente a sua função, devido à ausência de preparo consistente, configura um equívoco descabido cometido pela esfera acadêmica.

Finalizando a apresentação dos conceitos e suas respectivas reflexões, descreve-se, a seguir, a metodologia do presente estudo, que visa a compreender como as questões expostas vêm sendo tratadas desde a formação à atuação dos revisores nos textos.

4 METODOLOGIA

A investigação proposta foi desenvolvida sob a combinação do estudo qualitativo, oferecendo espaço para os participantes descreverem suas experiências e processos, com o quantitativo, espelhando os dados em números, a fim de testar as hipóteses e sintetizar, num primeiro momento, a apuração das respostas. A escolha de ambos os métodos de estudo dialoga com o que apontam Minayo e Sanches (1993) sobre o fato de que

se a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. [...] O estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (MINAYO; SANCHES, 1993, p.247)

Para a obtenção dos dados a serem analisados, optou-se pela metodologia de questionário, que, segundo Gil (2008), trata-se da tradução dos objetivos da pesquisa em questões específicas. A aplicação ocorreu de maneira virtual, em decorrência da pandemia de Covid-19, que limitou interações presenciais, e do interesse por alcançar indivíduos de diversos estados brasileiros, por meio da plataforma *Google Forms*, durante o período de 21 de junho de 2021 a 27 de julho de 2021.

4.1 Da estrutura e seus fundamentos

Iniciado com o termo de consentimento de participação voluntária, o qual dava acesso à segunda seção do formulário caso fosse aceito, o questionário da pesquisa era composto por 10 itens, modulados da seguinte forma:

Quadro 1 – Composição do questionário

Questões propostas	Estilo de resposta
Naturalidade?	Texto de resposta curta
Qual o seu tempo de experiência com revisão de texto?	Texto de resposta curta
Que tipo de material você costuma revisar?	Texto de resposta longa
Qual a sua forma de trabalho com a revisão?	Caixas de seleção
Você é formado/formando(a) em algum curso superior? Se sim, qual?	Texto de resposta longa
Você já fez curso(s) relativo(s) à revisão? Se sim, qual (quais)? (Se puder, informe também	Texto de resposta longa

onde foi (foram) oferecido(s) e o modo: presencial ou on-line.)	
Na sua opinião, o revisor de texto encontra caminhos bem traçados para se formar profissionalmente ou o cenário de formação ainda merece atenção?	Múltipla escolha
A experiência com o trabalho de revisão evidenciou a existência de necessidades não contempladas na sua formação (superior/cursos)? Justifique.	Texto de resposta longa
No que tange aos objetos de estudo, quais disciplinas, materiais de referências, fontes de consulta e afins contribuem para o desenvolvimento do seu processo revisório?	Texto de resposta longa
Descreva, de forma sucinta, o seu processo de revisão, destacando os aspectos que são contemplados	Texto de resposta longa

Fonte: elaboração própria

A primeira pergunta justifica-se por mapear demograficamente as respostas oferecidas, sendo responsável por demonstrar se o cenário de formação observado na pesquisa corresponde a regiões específicas ou se é compartilhado por diversas regiões. A escolha do estilo de resposta – aberto – foi motivada pela objetividade do formulário, já que listar 26 caixas o deixaria esteticamente longo. Já a segunda pergunta justifica-se por identificar o perfil dos participantes, a fim de conferir se os resultados teriam relação com o tempo de experiência dos revisores. A escolha do estilo de resposta – aberto – foi motivada pela alta variabilidade temporal que poderia haver entre cada profissional.

A terceira e quarta perguntas justificam-se por realizar um mapeamento de possibilidades de atuação do revisor de textos quanto aos tipos de materiais revisados e da sua colocação no mercado, no que toca à sua forma de trabalho. A escolha do estilo de resposta para a terceira pergunta – aberto – foi motivada multiplicidade de material que poderia ser citada por cada participante, aumentando a extensão do formulário no caso de caixas fechadas. Já na quarta pergunta, foi possível optar pelo estilo fechado devido ao fato de a variabilidade de formas de trabalho não ser tão extensa e facilitar a coleta dos dados, contando com as opções: a) CLT; b) PJ; c) Estágio; d) Estatutário; e) Freelancer; f) Revisor nas horas vagas com outra profissão principal; g) Outros.

A quinta e sexta perguntas, por seu turno, justificam-se por identificar se os revisores buscam alguma graduação específica e quais os outros caminhos de formação estão seguindo. Também se justificam por viabilizar a listagem de oportunidades para os revisores leitores

deste trabalho e contribuir para sua trajetória formativa, atendendo a um dos objetivos do presente trabalho. A escolha do estilo de resposta – aberto – foi motivada pela natureza da pergunta, que buscou descobrir as diferentes possibilidades de formação existentes.

A sétima pergunta justifica-se por apurar se os participantes consideram ou não necessárias melhorias no cenário de formação profissional do revisor de textos, viabilizando o alcance de um dos objetivos da pesquisa. O estilo de resposta – fechado – justifica-se pela natureza mais objetiva da pergunta e conta com as opções: a) o revisor encontra caminhos bem traçados; b) o cenário de formação ainda merece atenção; c) não tenho opinião formada.

A oitava pergunta, por sua parte, dialoga com a sétima e justifica-se por mapear as “melhorias” julgadas necessárias pelos revisores, contribuindo para uma futura atualização do cenário de formação profissional do revisor de textos. A escolha do estilo de resposta – aberto – foi motivada pelo desejo de descobrir a multiplicidade de necessidades percebidas pelos revisores.

Já a nona pergunta justifica-se por identificar o que os revisores estão estudando/consultando em sua contínua formação, atendendo a um dos objetivos do trabalho. A escolha do estilo de resposta – aberto – foi motivada também pelo interesse em conhecer e disseminar a variedade de objetos de estudos possíveis.

Por fim, a instrução que encerra o questionário justifica-se por verificar se os aspectos contemplados por cada revisor em seu processo revisório se referem apenas à gramática e ortografia ou se vão além. A escolha do estilo de resposta – aberto – foi motivada pela natureza da pergunta, que busca tomar conhecimento dos diferentes processos realizados pelos participantes.

4.2 Da aplicação

A aplicação da pesquisa iniciou-se no dia 21 de junho de 2021 e, com o não recebimento de mais respostas, finalizou-se no dia 27 do mês seguinte, contando com um total de 70 revisores participantes. Para que esse número fosse alcançado, o envio do questionário foi direcionado, inicialmente, a grupos de profissionais da área, como “Revisores que se ajudam” e “Revisão de texto”, do *WhatsApp*, e ao grupo “Revisão de textos”, do *Facebook*. Num segundo momento, realizou-se também o envio de modo particular aos participantes dos grupos citados, o que garantiu maior adesão à pesquisa.

4.3 Da organização dos dados obtidos

Finalizada a coleta de respostas para a pesquisa, os dados obtidos foram tabulados em uma planilha no programa *Excel* e, em seguida, para fins quantitativos, sintetizados em novo arquivo, obedecendo à seguinte sistematização:

4.3.1 *Naturalidade:*

Dada a diversidade de respostas quanto aos municípios e estados dos revisores e a inviabilidade de descobrir os municípios dos que responderam com seus estados, optou-se por identificar os participantes pelos estados, para fins de padronização. Houve, ainda, casos em que os participantes informaram a sua nação, em vez do município ou estado, o que fez com que esses dados específicos não fizessem parte da padronização.

4.3.2 *Tempo de experiência:*

Não houve necessidade de padronização neste caso, sendo registradas as respostas da maneira como foram dadas pelos participantes.

4.3.3 *Tipo de material revisado:*

Diante da variedade de respostas e da percepção de denominadores comuns entre elas, optou-se pela organização baseada em palavras-chave, que englobassem os dados, conforme pode ser visualizado no anexo 1.

4.3.4 *Forma de trabalho com a revisão de textos:*

Por tratar-se de uma pergunta com estilo de resposta fechado, não houve padronização.

4.3.5 *Curso superior:*

A padronização neste caso se deteve a unificar os variados cursos de Letras como “Letras” e a selecionar um denominador comum nos casos de “bibliotecário” / “biblioteconomia”.

4.3.6 *Cenário de formação:*

Por tratar-se de pergunta com estilo de resposta fechado, não houve padronização.

4.3.7 *Necessidades identificadas:*

Diante da variedade de respostas e da percepção de denominadores comuns entre os textos, optou-se pela sistematização também baseada em palavras-chave (anexo 2).

4.3.8 *Objetos de estudo:*

Tendo em vista a pluralidade de respostas, em alguns casos foi possível sistematizá-las de acordo com denominadores comuns, em outros, registraram-se as respostas da forma como foram oferecidas pelos participantes, conforme observado no anexo 3.

4.3.9 *Aspectos do processo de revisão:*

Diante da complexidade das respostas, foi necessária, para fins quantitativos, a padronização dos dados por meio de palavras-chave contidas nos textos, o que permitiu verificar a segunda hipótese e atender a um dos objetivos do trabalho. Vale destacar que a complexidade das respostas agregou bastante à pesquisa, já que, para além da testagem da hipótese e alcance do objetivo, tornou-se possível dividir com os leitores a forma como seus companheiros põem em prática o que vêm estudando em sua formação. A padronização realizada pode ser consultada no anexo 4.

4.4 Da quantificação dos dados

Visando aos objetivos da presente pesquisa, quantificaram-se os dados relativos à *naturalidade*, ao *tempo de experiência*, aos *tipos de materiais revisados*, à *forma de trabalho*, aos *cursos superiores*, à *opinião sobre o cenário de formação*, às *necessidades identificadas*, aos *objetos de estudo dos revisores* e aos *aspectos observados no processo revisório*.

Tal quantificação foi feita por meio da ferramenta de filtragem de dados do *Excel* e seu respectivo registro da contagem de ocorrências dos denominadores comuns oferecida pelo próprio programa. Após isso, realizou-se o cálculo percentual dos dados mediante o uso dos recursos do mesmo sistema. Na próxima seção, correspondente à análise de dados, apresentam-se os resultados obtidos.

5 ANÁLISE DE DADOS

Antes da exposição dos resultados, cabe destacar o fato de que nem todos os 70 participantes informaram o que era solicitado em todas as perguntas, suscitando uma diferença na quantidade de respondentes a cada pergunta, como será observado adiante.

No que toca à *naturalidade dos participantes*, registrou-se o total de 53 respostas e constatou-se a colaboração de revisores de 16 estados brasileiros diferentes, o que evidenciou um grande alcance da pesquisa. A distribuição total dos participantes por estados se revelou da seguinte forma:

Quadro 2 – Naturalidade dos participantes e porcentagem

Estado	Porcentagem
Bahia	1,89% do total de respondentes
Ceará	3,77% do total de respondentes
Distrito Federal	3,77% do total de respondentes
Goiás	7,55% do total de respondentes
Maranhão	1,89% do total de respondentes
Mato Grosso do Sul	1,89% do total de respondentes
Minas Gerais	11,32 % do total de respondentes
Paraíba	1,89% do total de respondentes
Paraná	3,77% do total de respondentes
Piauí	3,77% do total de respondentes
Rio de Janeiro	26,42% do total de respondentes
Rio Grande do Norte	1,89% do total de respondentes
Rio Grande do Sul	9,43% do total de respondentes
Rondônia	1,89% do total de respondentes
São Paulo	16,98% do total de respondentes
Sergipe	1,89% do total de respondentes

Fonte: elaboração própria

Ainda que o número de participantes por estado não seja alto em todos os casos e não permita uma caracterização que represente sua população, foi significativo tomar conhecimento de visões de diferentes lugares do país, pois constatou-se uma amplitude geográfica de demandas para a área de revisão de textos, conforme apontam os dados correspondentes à opinião sobre o cenário de formação do revisor, expostos mais adiante.

No que se refere ao *tempo de experiência dos revisores participantes*, registrou-se o total de 65 respostas. Do total, 55% corresponde à parcela de revisores com até 5 anos de experiência; 23% à parcela de revisores com 6 a 10 anos de experiência; e 22% à parcela de revisores com mais de 10 anos. Considerando uma divisão entre revisores em início de carreira (até 5 anos), experientes (de 6 a 10 anos) e muito experientes (mais de 10 anos), os números sinalizam uma participação bem distribuída entre iniciantes (55%) e experientes (45%) na profissão, o que favorece o exame panorâmico das perspectivas dos revisores sobre a área de revisão de textos e diversifica as contribuições para este trabalho, já que são oferecidas tanto por parte do que estão no início da carreira quanto por parte dos que já apresentam raízes sólidas.

No que diz respeito ao *tipo de material revisado*, registraram-se respostas de 68 participantes, que informaram, na maior parte dos casos, mais de um tipo de material. Entre a multiplicidade de respostas oferecidas, destacaram-se: os textos acadêmicos, sendo um tipo de material revisado por 66,18% dos respondentes; os textos didáticos, revisados por 17,65% dos respondentes; e os textos literários e publicitários, ambos sendo materiais de revisão de 16,18% dos respondentes.

Os materiais mencionados que ficaram abaixo de 15% das respostas – não menos significativos – foram classificados na categoria “outros” (quais sejam: adaptação de teses, embalagens, livros em geral, material de treinamento, redações, revistas, textos corporativos, nicho de comunicação, textos em geral, textos jurídicos, textos para *web*, textos religiosos, traduções e tributos). Essa numerosa quantidade de tipos de materiais revisados exemplifica a extensa gama de possibilidades do campo de atuação do revisor de textos e ilustra o quanto esse profissional se faz necessário em diversas áreas – todas em que o texto funciona como instrumento de trabalho, mais precisamente.

No que corresponde à *forma de trabalho dos participantes*, registrou-se a participação de todos os 70 revisores, com 42,86% deles selecionando mais de uma forma. A distribuição percentual das respostas oferecidas foi: 10% dos participantes têm como uma das formas de trabalho o regime CLT; 5,71% têm como uma das formas de trabalho o estágio; 2,86% atuam segundo o regime estatutário; 65,71 % realizam a revisão de textos por *freelancer*; 22,86%

têm como uma das formas de trabalho o regime de PJ; e 10% selecionaram como uma das formas de trabalho a opção “outros”.

Os índices constatados revelam o destaque que o estilo *freelancer* apresenta diante das demais formas de trabalho, sendo seguido pelo regime de PJ. Ambas as formas correspondem a iniciativas autônomas do profissional, e o fato de serem sobressalentes evidencia uma falta de espaço consistente no mercado de trabalho, que acolha e garanta os direitos trabalhistas desses profissionais. Isso ainda se reforça com o índice que aponta que 42,86% deles trabalham em mais de uma modalidade.

Torna-se, no mínimo, curiosa a falta de oportunidades sólidas para os revisores de textos, considerando os dados anteriores que apontam justamente a necessidade do seu trabalho em todas as esferas – que não são poucas – que dependem dos textos.

Acerca dos *cursos relativos à revisão textual*, registrou-se a contribuição de 56 revisores e foi possível construir, a partir de suas respostas, o seguinte quadro, que reúne oportunidades de formação para os leitores deste trabalho:

Quadro 3 – Cursos realizados pelos participantes

Nome do curso	Instituição / Responsável	Modo
-	NESPE	On-line
-	IMPARH	-
Comunidade Onda	Mestre da Revisão	-
Copywriting	Rock Content	On-line
Curso de extensão de Revisão de Textos	UFRRJ	On-line
Curso de Formação em Revisão de Textos	UFRRJ – Ronaldo e Lorena	On-line
Curso de preparador	-	On-line
Curso de Revisão de Conteúdo para Web	Rock University	On-line
Curso de Revisão e Formatação ABNT	Mestre da Revisão	On-line
Curso de revisão textual	-	-
Curso Gramática Aplicada à Revisão Textual	Equipe Revisão	-
Cursos	UFRGS	-
Cursos	UFRRJ	On-line
Cursos	UFF	-
Cursos	Universidade do Livro (UNIL)	On-line
Cursos	Instituto Estação das Letras	presencial
Cursos	Rock University	On-line
Cursos	Pastoral universitária da PUC -Rio	On-line
Cursos	Fundação Bradesco	On-line
Cursos da Mestre da Revisão	Mestre da revisão	On-line

Cursos de gramática	-	On-line
Da Tradução à Revisão	Amanda Moura	On-line
Disciplina do curso	PUC/MG	-
Disciplinas do curso de graduação em Redação e Revisão de Textos	UFPel	-
Formação de editor de textos: revisão, preparação e edição de livros originais e traduzidos	LabPub	On-line
Formação em revisão de textos: métodos de editoração textual	Universidade Federal do Rio de Janeiro	-
Formatação de trabalhos acadêmicos	Lives	On-line
Fundamentos do Adobe InCopy para revisores e diagramadores	-	-
Gramática para preparadores e revisores de texto	Universidade do Livro (UNIL)	-
Iniciação à prática de escrita criativa	Universidade Federal de Goiás	-
Introdução à Revisão Textual em Língua Portuguesa	Plataforma Lúmina - UFRGS	On-line
Mentoria para Mentores	Amanda Vinhola	-
Mentoria Revishow	Mestre da Revisão	On-line
Normalização de Trabalhos Acadêmicos em ABNT	Universidade Federal do Ceará	-
Oficina choque de conteúdo: texto, arte e vídeo para redes sociais	Mestre da Revisão	-
Os textos que vendem o livro — da orelha aos metadados	Universidade do Livro (UNIL)	-
Pós-graduação de revisão	Unyleya	On-line
Pós-graduação	PUC	-
Pós-graduação em revisão de textos	-	-
Pós-graduação em revisão de texto	UniCeub	presencial
Pós-Graduação em Revisão de Texto	AVM Faculdade Integrada	-
Pós-graduação em revisão de texto	Unib	On-line
Pós-Graduação em Revisão de Textos	Facuminas	On-line
Pós-graduação em Revisão de Textos	PUC/MG	On-line
Pós-graduação em revisão prática de textos	-	-
Prática como componente curricular - Estudos de Tradução: Reflexões Brasileiras	Universidade Federal de Goiás	-
Preparação da plataforma Imaginie	Imaginie	-
Preparação e revisão — O trabalho com o texto	Universidade do Livro (UNIL)	-

Preparação e revisão de textos: uma abordagem discursiva	Amanda Moura	-
Produção Editorial	Universidade do Livro (UNIL)	On-line
Quero ser tradutor, e agora?	Escola de Tradutores	-
Revisão de literatura traduzida	Casa Guilherme de Almeida em parceria com a Editora UNESP	On-line
Revisão de material didático	Cecierj	-
Revisão de Português	PUC - Rio	-
Revisão de Textos Jurídicos	Professor Osvaci	-
Revisão de textos literários	UFRRJ	On-line
Revisão de Textos: teoria e prática	Escola de Tradutores	-
Revisão e Copydesk	Instituto Estação das Letras	presencial
Revisão textual	Lives	On-line
Revisão Textual de Materiais Didáticos	UFRRJ	-
Revisão Textual para Redes Sociais: reflexões linguísticas e estratégias	Mestre da Revisão	On-line
Revisão, Preparação e Edição de Textos	Extecamp	presencial
Trabalhar com livros	Laura Folgueira	On-line
Workshop de revisão textual	Dignidade Re-Vista (PUC RIO)	On-line

Fonte: elaboração própria

Conforme observado, alguns participantes ofereceram informações mais detalhadas sobre os cursos na área, dando conhecimento do nome, da instituição/responsável e do modo (presencial ou on-line), enquanto outros informaram apenas o nome do curso ou o da instituição/responsável. Ainda assim, todas as contribuições constituem uma excelente fonte de consulta para aqueles que desejam explorar as oportunidades de formação na área.

Com relação à *formação em curso superior*, registrou-se a participação dos 70 revisores, que informaram possuir cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Alguns relataram ter formação em mais de uma graduação. Entre as graduações informadas, destacou-se a de Letras, cursada exclusivamente por 72,86% dos participantes e cursada em conjunto com outras graduações (Administração, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Direito, História, Jornalismo, Pedagogia e Turismo) por 17,14% dos participantes, o que revelou que 90% dos revisores participantes da pesquisa possuem formação na área.

O segundo índice que representa o caso de participantes com mais de uma graduação foi o de 1,43%, em que o participante cursou Jornalismo, Direito e Teologia. Os demais participantes, que representam 8,57% do total, apresentaram formação exclusiva nos cursos de Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Jornalismo e Políticas Públicas. Já no que toca à formação em outros níveis, 4,29% dos participantes cursaram pós-graduação (em Jornalismo

Digital, em Língua e Literatura e em Linguística), 9% cursaram mestrado (em Estudos Literários, em História, em Letras e em Linguística) e 3% cursaram doutorado (em História e em Letras). Cabe destacar o fato de que 16% dos participantes informaram o nível de pós-graduação na pergunta anterior, relativa aos cursos na área de revisão de textos, o que revela o total de 20,29% de participantes com essa formação superior.

Os dados obtidos nessa pergunta, embora sinalizem a atuação de profissionais com formação em áreas distantes dos estudos linguísticos, revelam uma estreita relação entre indivíduos com formação na área de Letras e a revisão de textos. Essa participação massiva na pesquisa de revisores formados pelo curso contribui significativamente para a análise, feita mais adiante, do cenário oferecido por ele no que toca ao preparo dos profissionais para a revisão de textos.

A pergunta que questionava sobre as *condições do cenário de formação dos revisores de texto* registrou a participação de todos os 70 profissionais e revelou que 92,86% deles consideram que o cenário merece atenção, enquanto 2,86% não têm opinião formada e 4,29% acreditam que o revisor encontra caminhos bem traçados para se formar. Salta aos olhos a denúncia trazida por esses dados, principalmente por serem oriundos de revisores de diferentes estados do país, com considerável tempo de experiência na área e formação massiva no curso em que se acredita, comumente, ser o mais adequado para o preparo da profissão. Confirma-se, assim, a necessidade de melhorias no cenário da profissionalização do revisor de textos, tal como vem sendo apontado ao longo do trabalho.

Urge, pois, mobilizar esforços que visem a suprir as carências experienciadas pelos revisores de textos. É necessária a elaboração de grades curriculares que se debrucem sobre as minúcias do processo revisório; é necessária a constituição de um cenário que ofereça segurança ao revisor quanto ao preparo exitoso para a sua profissão. Partindo disso, no intuito de contribuir para o atendimento dessas demandas, solicitou-se o apontamento de necessidades identificadas pelos revisores, como se verá a seguir.

No que tange à identificação supracitada, foi registrada a participação de 63 revisores, que sinalizaram, por vezes, mais de uma necessidade. Destacaram-se, entre as respostas oferecidas, a demanda por disciplinas sobre revisão na graduação, apontada por 26,98% dos participantes; a demanda pelo enfoque no mercado e na prática da profissão, apontada também por 39,68% dos participantes; a necessidade de preparo por meio de cursos específicos, apontada por 14,29% dos participantes; e a necessidade de aprofundamento no conteúdo gramatical, apontada por 12,70% dos participantes.

As demais necessidades, embora não tenham sido apontadas em valor igual ou superior a 10% pelos revisores, possuem a mesma relevância para o presente estudo, sendo elas: abordagem da revisão de tradução; aprimoramento constante; aprimoramento da linguagem científica; conhecimento da língua nas diversas situações de uso; conhecimento sobre os limites entre revisão e reescrita; desapego da linguagem padrão; e existência de cursos de revisão.²

Diante dessa profícua contribuição, acredita-se que a pesquisa consiga divulgar significativas diretrizes para a composição de uma realidade mais acolhedora para os revisores, voltada ao atendimento de necessidades já conhecidas. É passada a hora de a revisão obter um lugar de valorização e prestígio dentro da academia. É passada a hora de serem preenchidas as lacunas existentes na formação do revisor de textos. Alguns importantes caminhos para essa reversão já estão marcados.

Com relação aos *objetos de estudos que contribuem para o processo revisório*, registrou-se a participação de 69 revisores, que informaram, na maioria dos casos, mais de um objeto. Entre as respostas obtidas, destacaram-se as gramáticas, estudadas por 60,87% dos participantes; os dicionários, estudados por 49,28%; os grupos de revisores, dos quais fazem parte 20,29%; a internet, apontada como fonte de buscas por 17,39%; a linguística, estudada por 11,59%; os materiais sobre revisão de textos, estudados por 11,59%; as normas técnicas de instituições, estudadas por 10,14%; o tópico de regência (nominal e verbal), estudado por 17,39%; e o VOLP, consultado por 33,33%.

Os demais objetos de estudo, ainda que não tenham sido apontados em valor igual ou superior a 10% pelos participantes, também contribuem para o estudo dos leitores desta monografia. Os mais específicos são apresentados no quadro a seguir, enquanto os que são citados de maneira mais geral podem ser conferidos no anexo 3.

Quadro 4 – Outros objetos de estudos informados

<i>A tradução literária</i> , de Paulo Henrique Brito
<i>Além da Revisão - Critérios para Revisão Textual</i> , de Aristides Coelho Neto
<i>A vírgula</i> , de Celso Pedro Luft
<i>Comunicação em Prosa Moderna</i> , de Othon Moacir Garcia

² Cabe lembrar que as categorias apresentadas são frutos da organização baseada em denominadores comuns identificados nas variadas respostas oferecidas – para fins de sintetização –, mas é possível consultá-las da maneira como foram redigidas no anexo 2. Defende-se, inclusive, que as respostas completas enriquecem ainda mais o trabalho, por retratarem as especificidades que estão contidas nesses denominadores comuns.

<i>Guia de escrita</i> , de Steven Pinker
<i>Manual da boa escrita</i> , de Maria Tereza de Queiroz Piacentini
<i>Manual de redação e estilo</i> , do Jornal O Estado de S. Paulo
<i>Manual de Redação</i> , da Folha de São Paulo
<i>Manual de sobrevivência do revisor iniciante</i> , de Carolina Machado
<i>Manual do revisor</i> , de Luiz Roberto Malta
<i>Manual Vancouver Compacto</i> (2018 e posteriores)
<i>Novo Guia Ortográfico</i> , de Celso Pedro Luft
<i>O trabalho da citação</i> , de Antoine Compagnon
<i>Revisão textual: para além da revisão linguística</i> , de Sueli Maria Coelho e Leandra Batista Antunes
Análise do discurso
Cursos da biblioteca da PUC-Rio
Fóruns de revisão
Glossários
História da Língua Portuguesa
Instagram
Interpretação de textos
Jornais
Latim
Língua Portuguesa
Linguagem científica
Linguagem jurídica
Literatura
Livros de Evanildo Bechara
Livros de Ingedore Koch
Livros de Irandé Antunes
Livros específicos sobre redação ENEM
Manuais de editoração
Manuais publicitários
Manual da Secom
Manual de corretores ENEM (publicado após a pandemia)

Manual de estilo do Itamaraty
Manual do Senado
Materiais / autores que discutem os fatores de textualidade
Mercado editorial
Morfologia
Morfossintaxe
Normas ABNT
Normas APA
Normas da BNCC
Normas Vancouver
Semântica
Sintaxe
Site <i>Língua Brasil</i>
Site da ABL
Site do Acordo Ortográfico;
Sociolinguística
Teoria e prática de tradução
Teorias do texto
Vídeos/aulas sobre revisão

Fonte: elaboração própria

A diversidade de objetos de estudo e de vertentes linguísticas exploradas pelos participantes confirmam a hipótese de que os revisores não pautam o seu trabalho apenas na gramática e ortografia – ainda que esses tenham sido os dois objetos mais citados –, mas numerosos aspectos que permitem tratar o texto de maneira global. Essa preocupação se justifica pelo compromisso assumido pelo revisor de garantir a qualidade da comunicação, isto é, garantir que o que se quer dizer esteja devidamente estruturado e que a mensagem seja devidamente compreendida pelo interlocutor.

Em diálogo com o que se apurou nos objetos de estudo dos revisores da pesquisa, constatou-se uma multiplicidade de aspectos contemplados no processo revisório dos participantes. Nesse item do questionário, registraram-se respostas de 60 revisores, que, embora tenham revelado o destaque recebido pela gramática, mencionada por 56,67% dos participantes, e da ortografia, mencionada por 38,33%, demonstraram a abrangência de

aspectos observados na revisão de textos por um porcentual igual ou superior a 15%, como: adequação de linguagem, contemplada por 21,67% dos revisores; questões relacionadas à autoria do texto, contempladas por 15%; coesão e coerência, ambas contempladas por 26,67%; copidesque, realizado por 21,67%; formatação, contemplada por 40%; e Semântica, contemplada por 15% dos participantes.

Foram mencionados, ainda, aspectos que, mesmo não apresentando valor igual ou superior a 15% de ocorrências, exprimem equivalente importância para o tratamento global do texto, como: competências ENEM; conteúdo; correção; estrutura; fatores de textualidade; gênero textual; inverossimilhança; narrativa; padronização; precisão vocabular; repetição de palavras; e tipologia.

Além desses aspectos, ao descreverem o seu processo revisório, os revisores mencionaram também especificidades relativas à dinâmica de trabalho, como reconhecimento do texto, revisão da revisão, sugestão de edição e marcação das edições feitas no arquivo.

Os dados confirmaram, pois, a hipótese de que os revisores não consideram apenas a gramática e a ortografia na revisão de textos, em concordância com a observação inicial do presente estudo sobre a necessidade que o texto apresenta de ter seus objetivos construídos – e conseqüentemente alcançados – por meio de lapidações que vão além do que a gramática e a ortografia conseguem tocar de maneira isolada.

Diante do exposto, torna-se possível afirmar que os resultados obtidos evidenciam primordialidade de se constituir um cenário que compreenda a trajetória do revisor desde sua formação até sua atuação. Isso irá garantir que sua caminhada seja guiada a direções claras, precisas e eficazes, como sucede com as demais profissões de prestígio.

6 CONCLUSÃO

Considerando a importância da revisão de texto para que a clareza do discurso resulte na correta compreensão do que se pretende transmitir e a sua relevância para todas as esferas em que o texto funciona como uma das principais ferramentas de trabalho, faz-se necessário refletir sobre as circunstâncias em que a área e seus profissionais se encontram até os dias atuais.

A partir dos resultados desta pesquisa, constata-se a confirmação das hipóteses levantadas sobre a dificuldade que o revisor encontra para sua formação e sobre o seu estudo e atuação irem além de questões gramaticais e ortográficas. Felizmente, as contribuições oferecidas pelos participantes cooperaram para o desenvolvimento de medidas que atuem sobre os entraves existentes na caminhada dos revisores. O alcance dos objetivos de mapear as atuais possibilidades de formação, identificar o que os revisores estão estudando e averiguar o que os colegas de profissão consideram em seu processo revisório também consegue beneficiar, a curto prazo e de forma prática, os revisores que, embora tenham grande interesse nessas informações, não as encontram com muita facilidade.

Conclui-se, por fim, que a área de revisão de textos ainda não recebe a devida atenção – algo que já vem sendo denunciado há tempos – e a premência de reformulações no cenário de formação dos revisores, capazes de prepará-los para uma atuação efetiva no texto, é uma realidade. Cabe destacar que esse preparo atende não só às necessidades dos profissionais, mas principalmente do texto, que é a parte mais beneficiada com o bom manuseio dos saberes linguísticos; afinal, o revisor de textos só existe porque os textos apresentam necessidades que o requerem.

REFERÊNCIAS

- BIRRIEL, M. A. **Apontamentos sobre revisão textual: atribuições e conceituações**. In: SEMANA de extensão, pesquisa e pós-graduação – SEPesq, 11., Porto Alegre. Porto Alegre: UniRitter, p. 1-6, 2015. Disponível em: <https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/1124/1386.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.
- CLARES, L. M.; SOUSA, L. R. **Práticas de formação e atuação do revisor de textos, um leitor profissional**. Revelli, vol 12, p. 1 –14, 2020.
- COELHO, S. M.; ANTUNES, L. B. 2010. **Revisão textual: para além da revisão linguística**. Scripta, Belo Horizonte, v.14, n 26, p. 205-224, 1º sem. 2010.
- COSTA, R. V. S.; RODRIGUES, D. L. D. I.; PENA, D. P. A. **Dificuldades no trabalho do revisor de textos: possíveis contribuições da linguística**. Revista Philologus, Rio de Janeiro, ano 17, n. 51, p. 53-74, set./dez. 2011.
- FIDALGO, M. F. G. M. **Guia para Revisores de Texto: Uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida**. Trabalho de Projeto de Mestrado em Consultoria e Revisão Linguística. FCSH. 2014
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- MALTA, R. **Manual do revisor**. São Paulo: WVC, 2000
- MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.
- NASCIMENTO, L. S. N. **Concepções e formação do profissional de revisão de textos em Minas Gerais**. Caletrosópio, v.2, n.3, p. 87-120, jul./dez. 2014.
- SOARES, J. C.; RIBEIRO, A. E. **Formação e prática profissional do/a revisor/a de textos: muito além do verbal**. Informação em Pauta, Fortaleza, v. 6, n. especial, p. 159-175, maio 2021. DOI: <<https://doi.org/10.36517/25253468.ip.v6iespecial.2021.62583.159-175.>>

ANEXO 1 – PADRONIZAÇÃO DOS TIPOS DE MATERIAIS REVISADOS

Padronização	Respostas dadas pelos participantes
Textos acadêmicos	Artigos científicos
	TCC
	Monografia
	Tese
	Dissertação
	Trabalhos acadêmicos
	Textos acadêmicos
	Acadêmico
	Artigos acadêmicos
	Gêneros acadêmicos
	Material acadêmico
	Nicho acadêmico
	Capítulos de livros acadêmicos
	Artigos
Textos para web	Mídias sociais
	Sites
	Artigos para web
	Textos para redes sociais
	Redes sociais
	Conteúdos digitais
	Materiais para sites
	Peças para redes sociais
	Conteúdo de blogs e sites
	Posts
	Conteúdos para internet (blogposts, ebooks, legendas de redes sociais, dentre outros)
Textos didáticos	Material didático
	Relacionados à educação
	Livros didáticos
	Materiais didáticos
	Material para cursos
	Materiais didáticos para EAD
	Didáticos
	EAD (e-books, material para EAD)
	Didáticos para EAD
Questões de livros	
Textos literários	Livros de literatura

	Livro de ficção
	Texto literário (dramaturgia)
	Ficção
	Livros literários
	Edição e revisão literárias
	Originais nacionais
	Livro infantil
	Textos ficcionais
Livros em geral	Livro de não ficção
	Livros
Textos corporativos	Relatórios de empresas
	Materiais institucionais/corporativos
	Documentos empresariais
	Materiais institucionais de empresas
Textos religiosos	Textos religiosos cristãos (artigos de revista, livros, lições bíblicas)
Textos publicitários	Material publicitário
	Publicidade
	Material de marketing
	Marketing digital (e-books, posts)
	Peças publicitárias
	Publicitário
	Anúncios publicitários
	Campanhas de marketing
	Trabalhos publicitários
	Textos publicitários
Traduções	Traduções de legendas para produtos audiovisuais
	Tradução de textos para blogs
	Tradução de textos literários
	Textos traduzidos para uma ONG
Embalagens	Embalagens
Textos em geral	Textos no geral
	Textos em geral
	Não ficção
Material de treinamento	Materiais de treinamento (roteiros, apresentações de PowerPoint, provas etc)
Tributos	Tributos para ONG
Textos jurídicos	Peças jurídicas
	Textos jurídicos
	Conteúdo de advocacia
Redações	Redação ENEM
	Redações de 6º e 9º anos

Nicho de comunicação	Jornalístico
	Jornais
	Matérias jornalísticas
	Nicho de comunicação
Revistas	Revistas
Adaptação de tese	Adaptação de tese para livros

ANEXO 2 – PADRONIZAÇÃO DAS NECESSIDADES IDENTIFICADAS

Padronização	Respostas sobre as necessidades
Disciplinas sobre revisão na graduação	Sim. Na graduação não tive nenhuma disciplina sobre revisão, simplesmente não se falava sobre essa possibilidade de atuação do profissional de letras
	Sim. Sinto falta da abordagem da temática da revisão na minha universidade, de algumas matérias voltadas para a revisão
	Sim! Meu curso não aborda sobre isso, não há matérias relacionadas a esse trabalho (até porque eu faço licenciatura), mas mesmo assim acredito que deveria ter uma atenção a mais sobre isso. Se não fosse a internet e os cursos que fiz, eu nem teria conhecido essa área profissional
	Sim, na formação não foi abordado o tema revisão textual
	Sim, falta de disciplinas de revisão textual
	Sim, minha formação foi ótima, mas voltada para a Academia. Não tive nada da minha profissão em cadeiras obrigatórias na UFSC
	Sim, o curso superior que fiz ofertava poucas disciplinas específicas sobre revisão textual. Acho que o curso superior deveria oferecer mais teoria e prática voltada para a revisão
	Sim. O curso de letras não abordou nada sobre revisão
	Sim. No meu curso nunca foi mencionada a profissão de revisor. Era focado na docência.
	Sim, a pouca experiência evidenciou a necessidade de ser falar sobre Revisão dentro do curso de Letras. Que quem estuda Letras pode ser muito mais do que somente professor.
	Sim! Muitos cursos eu só conheci depois de me formar, além de não receber informação sobre a área dentro da faculdade
	Sim, na formação não vi nada sobre revisão de redação. / Sim. As graduações em Letras deveriam oferecer mais cursos voltados para a revisão textual
	Sim. Na minha universidade, apesar de existir uma disciplina eletiva sobre revisão, desde que entrei não abre, já que a universidade tem priorizado, por questões financeiras, as obrigatórias
	Na verdade, a área quase não foi contemplada na minha formação. Sinto que algo bastante estudado e que contribui muito foi a Linguística.
	Sim. A minha formação acadêmica, por não ser em Letras, não abordou aspectos fundamentais para a revisão de um texto. No entanto, os cursos, bem como o

	contato com outros profissionais estão me ajudando a guiar o meu caminho, de modo a me profissionalizar cada vez mais.
	Sim. Na graduação essa modalidade profissional não foi informada como possibilidade. Hoje há inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas. Entretanto, não sei se atualmente as faculdades estão mais atentas a essa formação
Enfoque no mercado e na prática da profissão	Muitas necessidades, principalmente nas questões de padronização e prática
	Sim. A graduação em Letras da UFRJ forma professores e pesquisadores. Isso quer dizer que o profissional, mesmo se formando Bacharel em Letras, não está preparado para o mercado de revisão textual
	Sim. O curso de Letras, ao menos na USP (onde cursei), é extremamente voltado para a academia. Apesar de ser ótimo, não tive nenhum preparo para trabalhar como revisora
	Sim. O cenário é bastante diversificado. Existem muitos detalhes da profissão de revisor que a faculdade não contempla
	Sim. A formação (pelo menos quando eu estava na faculdade) só focava o ensino de português e outras línguas. Além da falta de prática de revisão, há lacunas em questões como marketing, atendimento, branding etc.
	Sim. Falta abordar temas relacionados à essa profissão, além de não ter na grade dos cursos assuntos que abordem revisão, crítica textual, correção e afins. Apenas formação gramatical e de gêneros textuais, que são assuntos necessários na revisão mas não são suficientes
	Sim. Meu curso de Letras sequer mencionava esse ramo em seu currículo, mesmo fazendo bacharel com licenciatura. Focava apenas em "lecionar". Não dava abertura para falar e nem falava sobre as diversas possibilidades que a profissão revisor pode ter
	Com certeza. Eu nunca tinha cogitado ser revisora e, na faculdade, essa é uma profissão que nunca foi mencionada. O foco geralmente é dar aula de língua ou literatura ou ser pesquisador. De vez em quando tinha umas aulas optativas de tradução. Mas não lembro de ter visto algo sobre revisão. Só fui aprender a revisar quando fiz estágio em tradução, mas ainda assim não tinha técnica nenhuma, era só uma passada de olho. Depois que comecei a trabalhar na área, percebi que não sabia nada, nem a diferença entre revisor, preparador, copidesque, editor e por aí vai.
	Na Graduação não se aprende a língua portuguesa, imagina revisar

	<p>Basicamente, percebo que não existe formação acadêmica para essa profissão. Os cursos técnicos ajudam, e boa parte dos profissionais é autodidata.</p> <p>Alguns cursos, como Letras, Jornalismo e Biblioteconomia, parecem bons caminhos para o revisor, mas nenhum deles prioriza a revisão textual em si.</p>
	<p>Sim, aprende-se mais na prática e na troca de experiências com os colegas de trabalho do que nos cursos.</p>
	<p>Há matérias dispensáveis dentro do curso de letras, que nada agregam ou que nada tem a ver com a formação de um revisor eficiente</p>
	<p>Sim. Na graduação, não temos dimensão do mercado que o revisor de texto pode atuar</p>
	<p>Sim, a base no curso superior que tive foi teórica (sobretudo linguística e gramatical). Outros aspectos da profissão, como mercado de trabalho em si, são diferenciais</p>
	<p>Apenas o conhecimento específico das provas de vestibular. A faculdade não forma professores especialistas em vestibular, mas a prática acaba nos tornando esse tipo de profissional</p>
	<p>A grade curricular de Letras não fornece nenhum artifício sólido para quem quer trabalhar como revisor</p>
	<p>Sim, pois os conhecimentos adquiridos durante a graduação e na pós-graduação são superficiais e puramente teóricos, assim como os poucos livros que há na área. Falta produções comentadas e mais filosóficas/ensaísticas na área, ou seja, observações sobre os erros e os acertos dos revisores, além de relatos sobre as respectivas experiências</p>
	<p>Contar as laudas e precificá-las</p>
	<p>O próprio Editor de textos (MS Word) possui muitas ferramentas que a maioria dos usuários nem desconfia que existam, e que podem ajudar muito a automatizar a parte mais "chata" do serviço do revisor</p>
	<p>Sim, principalmente o uso de softwares como o Indesign e o próprio Word, que são cruciais para quem trabalha com edição de texto, não foram contemplados no meu curso superior</p>
	<p>As questões éticas em torno da profissão também me parecem pouco abordadas. Sinto falta disso</p>
	<p>Sim. Não tive aulas na faculdade que me preparassem para o ramo editorial. Eu mesma ofereci minicursos e oficinas do tipo com o apoio da minha orientadora para que os alunos tivessem essa experiência</p>
	<p>Conhecimento sobre a forma de entregar ao cliente um texto revisado</p>

	Sim. Não há uniformização de conduta, não há uma linha fiel
	Sim, especificidades relacionadas a ausência de autores e autoras que dialogassem com o fazer do revisor.
Preparo por meio de cursos específicos	Sim. Precisamos nos preparar com cursos específicos
	É fundamental que o candidato (e o profissional também!) procure formação complementar, como os cursos da Editora UNESP (UNIL), pois auxiliam muito o revisor de textos (assim como o tradutor).
	Mais ou menos. Aprendi o que precisava em um estágio, na prática, mas sem esse estágio acredito que cursos poderiam ajudar o profissional com o básico
	No meu caso eu não vi necessidade desse conhecimento na graduação, mas é fato que para a revisão é necessário conhecimento de ortografia e gramática e boa parte das universidades foca em literatura, o que obriga aos estudantes que optam por essa vertente a buscar conhecimento além da graduação
	Sim. Percebi ao longo dos anos na prática como revisora que a formação não existe de modo claro, uma vez que a profissão também não. Logo, as necessidades, tanto teóricas quanto práticas, são sanadas por cursos de médio prazo ou pós-graduações.
	Sim. Percebi ao longo dos anos na prática como revisora que a formação não existe de modo claro, uma vez que a profissão também não. Logo, as necessidades, tanto teóricas quanto práticas, são sanadas por cursos de médio prazo ou pós-graduações
	Sim. Cursos que ajudem a diferenciar o que é um revisor de texto, um copidesque etc.
	Sim, com certeza. A formação em Letras não é o suficiente para atuar como revisor. É preciso mais capacitações.
	Embora a graduação em Letras tenha, em sua grade, disciplinas voltadas à Linguística e suas vertentes, à Semântica, à Estilística e à Pragmática — conhecimentos importantes para exercer o ofício de revisor —, o curso precariamente aborda sobre técnicas de revisão e editoração, visto como esse é direcionado para formação de docentes em Língua Portuguesa. Limitado por essa perspectiva de formação profissional, o estudante e/ou profissional da área que deseja apenas “viver de revisão” se vê obrigado a procurar cursos complementares os quais atendam aos seus anseios profissionais.

	<p>Sim! Ainda quando estava na graduação, percebi que não tive uma boa base linguística. Além disso, na universidade (pelo menos na minha), não nos foi dada outra opção de áreas de atuação do profissional de letras, senão a sala de aula. Já na pós eu tive uma disciplina toda dedicada à revisão textual. De qualquer forma, para contemplar mesmo essa área, acredito que só fazendo uma pós graduação ou um curso específico.</p>
Aprimoramento constante	<p>Sim. Somente a graduação em Letras não basta para se tornar um revisor de texto. Revisar textos requer um aprimoramento diário</p>
	<p>Estudar por conta e ser autodidata é a melhor maneira de adquirir as competências necessárias para isso</p>
	<p>Sim. Eu sou formada em licenciatura em Inglês. A faculdade me deu uma boa base para atuar na revisão de peças acadêmicas; porém, para as outras áreas tive que aprimorar minha escrita e leitura por conta própria a partir da prática, de cursos e de redes de profissionais</p>
	<p>busquei aprender por conta própria pesquisando, discutindo com colegas de profissão e estudando com base nos feedbacks de clientes</p>
	<p>Sim, porque a prática sempre vai complementar a parte teórica e vice-versa. Não existe formação completa sem a união dos dois. No dia a dia com a revisão, você vê a particularidade de cada texto e de cada autor, aspecto que fica limitado quando se tem apenas a parte acadêmica como experiência. Por outro lado, é com a teoria que você consegue sair de situações embaraçosas e difíceis de resolver, não só com os textos, mas também com os autores que questionam as sugestões de intervenção</p>
Nenhuma, pois já trabalhava com revisão	<p>No meu caso, não. Principalmente porque já trabalhava com revisão quando cursei Letras</p>
Abordagem da revisão de tradução	<p>Sim, principalmente no que diz respeito à revisão de tradução</p>
	<p>Também vejo os profissionais de revisão ainda muito apegados à linguagem padrão, que não se adéqua a todos os tipos de texto</p>

Desapego da linguagem padrão

	<p>Sim sobretudo no que diz respeito à revisão de conteúdos para internet e textos ficcionais. Nesses tipos de textos, às vezes, para privilegiar algum aspecto semântico ou mesmo para gerar uma proximidade com o leitor, por exemplo, é necessário manter alguns desvios da norma culta.</p>
Não identificou necessidades	<p>Minha formação não teve esse foco. Considero que minha formação como revisora foi feita pela prática de mercado</p>
	<p>Não tenho opinião formada, pois há pouco tempo que iniciei o trabalho de revisão.=</p>
Aprofundamento no conteúdo gramatical	<p>Aprofundamento no conteúdo gramatical</p>
	<p>falta de disciplinas de gramática</p>
	<p>Sim! Foi necessário que eu buscasse fortalecer meus conhecimentos acerca da gramática tradicional para fazer as intervenções corretas nos textos</p>
	<p>Sim, com certeza! Há uma grande lacuna entre o trabalho de revisão e a formação que tive no curso de letras. Primeiramente, porque o ensino da gramática com relação à grade curricular é contemplado de forma escassa ou pobre. Então, é preciso estudar "por fora", é preciso ter uma boa gramática, e não contar apenas com a do curso</p>
	<p>Sim, falta um estudo de gramática no geral</p>
	<p>Sim, pois no curso de Letras não somos incentivados a estudar a norma-padrão</p>
	<p>Não tenho certeza. O curso de bacharelado em letras proporciona uma reflexão muito completa sobre as línguas em geral, como noção sobre gênero textual, variantes, contextos, evolução da língua, entre outros, o que me deu as bases para trabalhar de maneira crítica. Além disso, as aulas de literatura e a própria experiência de leitura e teoria literária ajudam a entender a escrita. As aulas de teoria e prática de tradução também foram essenciais para que eu adquirisse essa visão crítica sobre a língua. O que pode ter faltado é conteúdo mais voltado à gramática do português. O currículo do curso não inclui aulas sobre gramática especificamente.</p>
Conhecimento sobre os limites entre revisão e reescrita	<p>os limites entre revisão/reescrita</p>
	<p>Tenho dificuldade em saber meus limites de intervenção no texto original.</p>

Necessidades identificadas, mas não informadas	Sim. Pois abre um leque de opções no mercado de trabalho e amplia os conhecimentos dos profissionais de Letras ou matérias correlatas
	Sim
Conhecimento da língua nas diversas situações de uso	Sim, mesmo sendo formada em Letras, o trabalho como revisora exige conhecimento da língua nas diversas situações de uso
Aprimoramento da linguagem científica	Sim. Como sou bibliotecária, observei que precisava melhorar a linguagem científica para meu trabalho com a escrita e também auxiliar os alunos no desenvolvimento dos trabalhos
Existência de cursos de revisão	Sim. Principalmente na região nordeste, onde não há cursos de graduação e poucos cursos de pós-graduação, em nível de especialização.
	Faltam cursos específicos e acessíveis para formação e atualização.

ANEXO 3 – PADRONIZAÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDOS INFORMADOS

Padronização	Respostas sobre os objetos de estudo
Gramáticas	Gramáticas
	gramáticas (livros físicos e pdf)
	Gramáticas (para comparar)
	Gramática do Celso Cunha
	Gramática do Bechara
	Gramática do Azeredo
	materiais de gramática em sites confiáveis
	Os cursos foram ótimos justamente para abrir os olhos quanto a materiais de referência e fontes de consulta. Um bom revisor sabe onde buscar informação para embasar suas correções e sugestões. Em casa tenho uma Gramática do Bechara, mas confesso que a maior parte dos meus materiais ficam no computador
	Gramáticas da Língua Portuguesa como as de Lindley Cintra
	Gramática Houaiss
	Gramática da Língua Portuguesa
	Gramáticas online
	Boas gramáticas
	Gramáticas normativas
	gramática Cunha e Cintra
	Gramáticas de consulta
	Disciplinas de gramática
	Disciplinas de gramática em uso
	Disciplinas de gramática são essenciais para a revisão
	Materiais sobre regras gramaticais
	manuais de regras gramaticais
compêndios gramaticais	
assim como formação continuada em gramática aplicada aos textos revisados na sua área de atuação	
Dicionários	Dicionários
	dicionários on-line
	dicionário
	site especializado do dicionário Priberam
	Dicionário Digital Houaiss
	site especializado do dicionário Caldas Aulete
	site especializado do dicionário Michaelis
	Dicionários da língua portuguesa
	Dicionários de significados
	Dicionário Aurélio
	Dicionários eletrônicos são essenciais para o trabalho
	Dicionários de idiomas
	Dicionário de sinônimos
	site sobre sinônimos

	Durante as minhas revisões uso muito o Google para pesquisar sinônimos de palavras, por exemplo
	Dicionário analógico
	Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa
	“Dicionário de dificuldades da Língua Portuguesa”, de Domingos Pascoal Cegalla
Regência	Dicionário de regências
	livro de regência verbal
	Dicionário Prático de Regência Verbal, de Celso Pedro Luft
	Dicionário de regências
	livro de regência nominal
Dicionário Prático de Regência Nominal, de Celso Pedro Luft	
Manuais	Manuais
Livros especializados	Livros especializados
	Livros técnicos
Grupo de revisores	além de participar de grupos de revisores nas redes sociais com os quais posso tirar dúvidas e trocar ideias
	participação em grupos na área
	Contato com outros profissionais do ramo
	Além disso, valorizo muito a troca de experiências entre revisores, o que acontece em vários grupos - em redes sociais diversas - dos quais participo
	grupo de revisores e profissionais de Revisão já experientes na área e que produzem conteúdo para internet
	trocas com outros revisores
	Colegas de trabalhos
	grupos de ajuda - como os de revisores, além de conversar com colegas da profissão
	Tudo ajuda muito. Nosso trabalho é muito solitário, acredito que conversar com outras pessoas e trocar essas figurinhas são as melhores coisas da vida de um revisor! Hehe
	Grupo de revisores no whatsapp
	compartilhamento por meio de contatos
	grupos/fóruns de discussão de revisores
grupo do wpp para tirar dúvidas rápidas	
Internet	Internet
	sites
	sites de apoio
	pesquisas no google
	Google
	materiais informais disponíveis na internet
	recorro ao Google

Livros	Livros
	Outros livros de consulta
Aplicativos	Aplicativos
Cursos	Cursos livres
	Cursos
	Aulas no youtube
Vídeos / aulas sobre revisão	Vídeos disponíveis no YouTube (como entrevistas com as professoras Ana Elisa Ribeiro e Luciano Salgado)
	Assisto alguns vídeos que me ajudam na competências de revisão
	aulas da Hariele Quara (Mestre da revisão - comunidade Onda)
Normas técnicas de instituições	Conhecimento de normas técnicas adotadas por determinada instituição
	manuais de formatação
	manuais internos
	manuais acadêmicos
	manuais das universidades
	manuais de revisão de cada editora
	manuais de normalização
VOLP	VOLP
Materiais sobre produção textual	Fontes relacionadas ao trabalho com o texto
	livros técnicos da própria área da escrita
	produção de texto (que mexe com a construção de coesão e coerência)
	leitura e produção textual
Materiais sobre revisão de textos	Livros diversos sobre o trabalho de revisão textual
	Livros relacionados ao assunto
	manuais de revisão
	materiais sobre revisão textual
	Costumo consultar sites que abordam o assunto
	livros técnicos da própria área da revisão
	revisão de textos
	sites que possibilitem uma consulta cotidiana do revisor
Todas as disciplinas do saber	Todas as disciplinas do saber (Economia, Medicina, Química, Filosofia, Língua Portuguesa etc.) são úteis, pois quanto mais eclético o revisor for, mais capacitado estará para fazer um copidesque eficiente dos textos que lhe caem em mãos
Interpretação de textos	Interpretação de textos
"A tradução literária", de Paulo Henrique Brito	Livro A tradução literária, do Paulo Henrique Brito
"A vírgula", de Celso Pedro Luft	"A vírgula", de Celso Pedro Luft

“Manual Vancouver Compacto” (2018 e posteriores)	"Manual Vancouver Compacto" (2018 e acima, para auxiliar em referências de trabalhos científicos)
“Manual de redação e estilo”, do Jornal O Estado de S. Paulo	"Manual de redação e estilo" (Jornal O Estado de S. Paulo, disponível gratuitamente na internet)
“Manual de Redação”, da Folha de São Paulo	“Manual de Redação”, da Folha de São Paulo
“Novo Guia Ortográfico, de Celso Pedro Luft	“Novo Guia Ortográfico, de Celso Pedro Luft
"Manual de sobrevivência do revisor iniciante", de Carolina Machado	livro da Carolina Machado (para revisores iniciantes)
	"Manual de sobrevivência do revisor iniciante", de Carolina Machado
	Livro da Carolina Machado, da Revisão para quê?
Sintaxe	Materiais de estudo das disciplinas de sintaxe
	Sintaxe
	Sintaxe da Língua Portuguesa
Linguística	Linguística
	Disciplinas de linguística
	Disciplinas de linguística são essenciais para a revisão
	Livros específicos sobre linguística textual
	Livros de linguística
Literatura	Linguística textual
	Literatura
Língua Portuguesa	Literaturas
	Língua Portuguesa
	Manuais de português
Sociolinguística	Livros sobre o idioma
	Livro de sociolinguística
Blog "Revisão para quê?"	Sociolinguística
	Site Revisão para quê
“Manual do revisor, de Luiz Roberto Malta”	Blog da Carolina Machado, da Revisão para quê?
“Manual do revisor, de Luiz Roberto Malta”	“Manual do revisor, de Luiz Roberto Malta”
“Revisão textual: para além da revisão lingüística”, de Sueli Maria Coelho e Leandra Batista Antunes	“Revisão textual: para além da revisão lingüística”, de Sueli Maria Coelho e Leandra Batista Antunes
“Além da Revisão - Critérios para Revisão Textual”, de Aristides Coelho Neto	“Além da Revisão - Critérios para Revisão Textual”, de Aristides Coelho Neto
Materiais / autores que discutem os fatores de textualidade	diversos livros e autores sobre gêneros textuais (MARCUSCHI, KRESS, BAZERMAN, BRONCKART, FEAK, SWALES, TRAVAGLIA)
	autores que discutem os fatores de textualidade

“Manual da boa escrita”, de Maria Tereza de Queiroz Piacentini	“Manual da boa escrita”, de Maria Tereza de Queiroz Piacentini
Linguagem científica	Linguagem científica
Pesquisa	Desenvolvimento de pesquisa pesquisa
Mercado editorial	Mercado editorial
Normas ABNT	Pesquisas em sites sobre a ABNT Normas ABNT
Jornais	Jornais
Revistas	Revistas
“Comunicação em Prosa Moderna”, de Othon Moacir Garcia	“Comunicação em Prosa Moderna”, de Othon Moacir Garcia
Produção literária	No meu caso, foram textos ligados à produção literária, especificamente, a construção de texto dramático
Celso Luft	Celso Luft
Leitura	Muita leitura Não sei precisar elementos específicos. Penso que a leitura de tudo, todos os dias ajuda. Estudo português todos os dias
Morfossintaxe	Morfossintaxe
História da língua portuguesa	História do português que olha muito para o processo de formação da língua e das palavras...
Site "Língua Brasil"	Site "Língua Brasil"
Instagram	Instagram
Manual da Secom	Manual da Secom
Site da ABL	Sites oficiais como a ABL
Site do Acordo Ortográfico	Site do Acordo Ortográfico
Manual do Senado	Manual do Senado
Manual de corretores ENEM (publicado após a pandemia)	Como trabalho com redações ENEM, meu principal material cotidiano é o manual dos corretores, publicado após a pandemia
Manuais publicitários	Manuais publicitários
Materiais de cursos	Os materiais de apoio proporcionados pelos cursos listados minha formação o próprio material do curso de revisores da Pastoral Universitária da PUC-Rio
Manual de estilo do Itamaraty	Manual de estilo do Itamaraty
Artigos	Artigos online
Normas APA	Normas APA
Normas Vancouver	Normas Vancouver
Livros de Evanildo Bechara	Livros de autores renomados como do Evanildo Bechara
Cursos de escrita	Cursos breves de escrita
Teoria e prática de tradução	Acho que todas as disciplinas do curso contribuíram de certa forma: teoria e prática de tradução

Teorias do texto	Teorias do texto
Análise do discurso	Análise do discurso
Trabalhos acadêmicos	Trabalhos acadêmicos
"Guia de escrita", de Steven Pinker	"Guia de escrita", de Steven Pinker
"O trabalho da citação", de Antoine Compagnon	"O trabalho da citação", de Antoine Compagnon
Livros específicos sobre redação ENEM	Livros específicos sobre redação ENEM
Fichas	Fichas
Fóruns de revisão	Fóruns de revisão
Feedback dos editores	Feedback dos editores
Manuais de editoração	Manuais de editoração
Glossários	Glossários
Organização	Organização
Atualização de conteúdo	Atualização de conteúdo
Livros de Ingedore Koch	Livros de Ingedore Koch
Livros de Irandé Antunes	Livros de Irandé Antunes
Morfologia	Morfologia
Normas BNCC	Normas BNCC
Cursos da biblioteca da PUC - Rio	Cursos da biblioteca da PUC - Rio
Corpus do português	Corpus do português
Linguagem jurídica	Cursos jurídicos de linguagem jurídica
Latim	Base no latim
Semântica	Semântica

ANEXO 4 – PADRONIZAÇÃO DOS ASPECTOS CONTEMPLADOS NO PROCESSO REVISÓRIO

Resposta sobre o processo	Padronização
ortografia, coesão e coerência, adequação da linguagem, formatação do texto	Ortografia
	Coesão
	Coerência
	Adequação da linguagem
	Formatação
Primeiro limpo as questões de espaço e parágrafos e depois vou partir para a gramática. Gosto de finalizar com uma leitura mais crítica, esquecendo um pouco a gramática. Experimentar o texto como uma leitora	Formatação
	Gramática
	Revisão da revisão
Realizo revisões em textos acadêmicos. Revisão e formatação	Formatação
Fui revisor independente por um tempo, depois trabalhei como revisor em uma empresa de um casal amigo (era o único revisor, pois gostavam do meu serviço; até cheguei a indicar alguns colegas de formação, mas não deram certo), e por fim, atualmente, estou formalizado como mei, tendo revisores na equipe	Aspectos não informados
Padronização, levando em conta o manual de revisão adotado pela empresa onde trabalho; normatização, considerando as normas preconizadas pela ABNT; conhecimento de todo o processo relacionado ao texto, etapas relacionadas à revisão	Padronização
	Formatação
Eu trabalho só com preparação de texto. Como a área em que trabalho é a de textos acadêmicos, apenas uma revisão não resolveria os problemas, ainda que os clientes entendam meu serviço como revisão (e não como preparação) por conta do senso comum. Dessa forma, o meu trabalho tem grande intervenção no texto. No entanto, quando é necessário alterar um parágrafo inteiro, por exemplo, deixo como sugestão nos comentários. Problemas de pontuação ou gramaticais eu altero diretamente no texto. Isso tudo usando a ferramenta de revisão do Word.	Copidesque
	Sugestão de edição
	Gramática
	Marcação de edição
É ótimo poder contar com as ferramentas do Word	Aspectos não informados
Pontuação, ortografia, semântica, sequência lógica, coesão textual	Gramática
	Ortografia
	Semântica
	Coerência
	Coesão

O texto é lido uma primeira vez, passo o corretor, deixo o word ler em voz alta como último passo	Reconhecimento do texto
	Correção
	Revisão da revisão
Minhas primeiras atividades na área ocorreram quando montei, por conta própria, um jornal local, impresso domesticamente, numa comunidade religiosa adventista, em Vila Maria (SP), que funcionou por 1 ano e 3 meses. Edição mensal. Depois, fui chamado para trabalhar como gerente de redação das Edições Vida Plena (Itaquaquecetuba), onde permaneço até hoje (2012-2021). Aqui é que eu adquiri os conhecimentos mais completos da área. Em 2014, fiz uma especialização em revisão de textos (Unyleya, Brasília). Em 2016 fiz uma especialização em Filosofia e História da Ciência (Unyleya, Brasília). Em 2020, fiz a terceira especialização, em Nutrição (Transtornos alimentares, Unyleya, Brasília). Em 2021 concluí o curso de Letras Português-Inglês (IPEMIG, Minas Gerais).	Aspectos não informados
Início com uma leitura dos primeiros parágrafos a fim de me familiarizar com o texto e perceber o grau de dificuldade do trabalho. De acordo com o prazo, calculo quantas páginas farei por dia. Minha primeira leitura é para adequar o texto à norma padrão e, se for o caso, identificar incoerências e problemas de coesão. Depois, volto ao início para formatar e conferir sumário e referências	Reconhecimento do texto
	Gramática
	Coerência
	Coesão
	Formatação
Vou descrever o processo de revisão de texto em língua portuguesa sem considerar as particularidades da revisão de tradução. Na primeira leitura, atendo-me principalmente a questões de ortografia e gramática (como acentuação, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, pontuação), mas também já vou anotando problemas de inteligibilidade, precisão vocabular, repetições desnecessárias de palavras, coerência e coesão textuais que vou percebendo. Deixo tudo em modo de revisão no Word, registrando todas as alterações feitas. Na segunda leitura, resolvo questões de coerência e coesão, reorganizo frases para maior clareza e fluidez, sugiro substituição de termos repetidos por outros, sugiro de vocábulos mais precisos em casos de imprecisão vocabular e me atento à questões estilísticas. Quando há dúvidas ao longo do processo de revisão, encaminho-as ao cliente (por áudio ou texto via WhatsApp, Telegram ou E-mail), normalmente enviando print do trecho sobre o qual tenho dúvidas. Em alguns	Ortografia
	Gramática
	Coerência
	Precisão vocabular
	Repetição de palavras
	Coesão
	Copidesque
	Sugestão de edição
	Autoria
Revisão da revisão	

<p>casos mais raros, quando há muitas dúvidas, realizo reuniões virtuais para conversarmos sobre o texto. Se há trechos nos quais precisei fazer alterações consideráveis, mando-o para que o cliente aprove as alterações feitas. Na terceira leitura, repasso todas as alterações feitas e as aceito, finalizando o arquivo para entregá-lo pronto ao cliente. Costumo enviar dois arquivos: um pdf do texto ainda em modo de revisão para que o cliente possa ver todas as alterações feitas e outro em Word, já na versão final</p>	
<p>Procuro seguir a sugestão do livro da Carolina Machado (Manual de revisão para revisores iniciantes): inicialmente leio o material sem fazer nenhuma alteração. Faço mais uma leitura buscando desvios de ortografia e, por último, mais uma lida focando a coerência. Tenho um arquivo de checklist de erros comuns que me ajudam a verificar se não esqueci nada (espaço duplo, três pontos em vez de reticências etc.). Se necessário, uso o software "Text Stat" (gratuito) para conferir quantas vezes aparece cada palavra no arquivo</p>	Reconhecimento do texto
	Ortografia
	Coerência
	Formatação
<p>Considero contexto em que está sendo abordado o tema, a informalidade ou não do texto, quais termos podem ser utilizados.</p>	Repetição de palavras
<p>Revisão gramatical, ortográfica, sugestões de edição, análise de coerência, coesão, grafia e erros de digitação. Etapas: faço a primeira revisão, envio meus comentários e minhas sugestões para o cliente; após o feedback, faço a segunda leitura e finalizo, enviando um arquivo em Word limpo e outro em PDF com as marcações de tudo que foi feito.</p>	Adequação da linguagem
	Gramática
	Ortografia
	Sugestão de edição
	Coerência
	Coesão
	Autoria
<p>Deve-se considerar o contexto do documento, a fim de manter seu registro e a devida formalidade. Não alterar a voz do autor, se tiver autoria. Se for didático, prestar atenção na clareza dos conceitos e das informações. Corrigir o que deve ser corrigido, e não moldar o texto ao seu gosto pessoal.</p>	Revisão da revisão
	Adequação da linguagem
	Autoria
	Coerência
<p>Primeiro eu leio, depois começo a revisar, analisando as estruturas de acordo com a tipologia e gênero textual,</p>	Correção
	Reconhecimento do texto
	Tipologia
	Gênero textual

erros normativos, coesão e coerência. Por fim, releio para ver se está tudo ok.	Gramática
	Coesão
	Coerência
	Revisão da revisão
Leitura inicial para entender o texto, revisão gramatical, revisão de concordância e coesão, adaptação do texto e linguagem, consulta a fontes confiáveis quando surge dúvida e leitura final para avaliar se os pontos alterados fazem sentido e se nada passou despercebido.	Reconhecimento do texto
	Gramática
	Coesão
	Copidesque
	Adequação da linguagem
Ainda não posso descrever esse processo, pois não tenho base suficiente para apontar aspectos relevantes.	Revisão da revisão
Costumo iniciar pela adequação à norma, quando é o caso. Em seguida, sigo para a revisão ortográfica e gramatical.	Aspectos não informados
	Formatação
	Ortografia
Basicamente, realizo a preparação e a revisão dos textos, fazendo primeiramente uma "limpeza", focando na gramática e ortografia, além de analisar a coerência e coesão entre os elementos, a concordância e padronização. Reviso muito no PowerPoint, Google Docs, Adobe Reader e Word, utilizando sua ferramenta de controle de alterações.	Gramática
	Copidesque
	Gramática
	Ortografia
	Coerência
	Coesão
	Padronização
Marcação de edição	
Como trabalho com prazos curtos, na maioria das vezes não é possível fazer uma segunda leitura do material. Não é o processo ideal e os superiores estão cientes. Eu começo a ler o material e já vou fazendo as correções. Quando algum termo ou frase não faz sentido e não consigo entender pelo contexto, deixo um comentário (às vezes, a pessoa vem me pedir ajuda para reescrever). Na maioria das vezes eu já faço a alteração direto porque o material não volta, então há o risco de não fazerem a alteração ou não usarem a minha sugestão. Muitas vezes também é preciso voltar no texto para padronizar termos ou frases (como é material técnico, tem muitas frases idênticas). A função "Localizar" ajuda nessas horas. Nos momentos de dúvida, falo com minha colegas de trabalho, consulto os materiais de consulta e, às vezes, tiro a dúvida diretamente com quem preparou o material (infelizmente eles só reproduzem do insumo, então não sabem do que o material se trata - isso é outro problema que já foi discutido com os superiores).	Correção

	Autoria
	Padronização
	Repetição de palavras
	Reconhecimento do texto
Leitura, correções e conferência	Correção
	Revisão da revisão
Em resumo, sou contratada para revisar gramatical e semanticamente, além de realizar a formatação nas normas ABNT, por pessoas conhecidas ou indicações em freelas não muito constantes, no qual eu cobro um valor por página.	Gramática
	Semântica
	Formatação
Erros de digitação, construções problemáticas no que se refere aos aspectos semântico e gramatical, organização e extensão dos parágrafos, verificação de períodos muito longos, palavras/conjunções repetidas à exaustão ou usadas com sentido errado, vocabulário inadequado ao gênero textual, problemas ortográficos, frases e/ou parágrafos idênticos em mais de um lugar no texto	Ortografia
	Semântica
	Gramática
	Copidesque
	Repetição de palavras
	Precisão vocabular
	Adequação da linguagem
	Gênero textual
Durante o processo, mantive contato direto com o criador da obra para compreender qual a revisão que ele necessitava, às vezes, era estilística, e outras, gramatical. Como se tratava de uma obra artística, busquei entender primeiro a estética proposta e depois adaptei a partir da própria forma pensada e realizada pelo autor.	Autoria
	Gramática
	Copidesque
Análise de estruturas sintáticas, leitura imersiva, adequação aos tipos e gêneros textuais	Gramática
	Reconhecimento do texto
	Tipologia
	Gênero textual
Dependendo da extensão do texto, faço a revisão em duas etapas, contemplando, primeiramente, a normalização do trabalho, seguindo as regras da instituição ou a solicitada pelo cliente. E, posteriormente, faço a verificação da gramática, coesão, coerência e outros detalhes importantes pertinentes ao texto em si.	Formatação
	Gramática
	Coesão
	Coerência
1- Revisão scanner - com o uso de ferramentas de revisão, para identificar problemas de pontuação,	Reconhecimento do texto

acentuação e ortografia. 2- Revisão grossa - semelhante à primeira, só que dessa vez de maneira humana. 3- Revisão detalhada - depois de período de afastamento do material, revisar de forma mais aprofundada	Gramática
	Ortografia
	Revisão da revisão
Normalmente faço revisão em arquivos de texto, em duas etapas, sendo a primeira para "limpar" o texto, e a segunda focando nas especificidades. Trabalho basicamente ortografia, gramática, coesão, fluência (ritmo), e faço copidesque, quando solicitado/autorizado e necessário	Ortografia
	Gramática
	Coesão
	Copidesque
Faço uma leitura corrigindo erros ortográficos, erros de concordância e erros de formatação, envio para o cliente e depois faço uma segunda revisão, conferindo detalhes que tenham passado na primeira revisão.	Ortografia
	Gramática
	Formatação
	Revisão da revisão
Contemplo até mais do que deveria, porque quando vejo estou revisando conteúdo. Mas basicamente faço a revisão ortográfica e tudo o que nela envolve: sintaxe, semântica e afins. Um adendo: eu AMO ser revisora. =)	Conteúdo
	Ortografia
	Gramática
	Semântica
Procuro revisar deixando comentários, assim meu cliente aprende e entende as correções	Marcação de edição
	Correção
Sou amante de ortografia então geralmente os erros ortográficos e gramaticais me saltam aos olhos porque me incomodam e isso faz com que eu os perceba facilmente. O processo é basicamente mental de análise de ideias e sentido, organização do texto para que flua. É literalmente ler e arrumar	Ortografia
	Gramática
	Semântica
	Copidesque
Leitura inicial, releitura com adequações e uma terceira leitura para consolidar as correções.	Reconhecimento do texto
	Correção
	Revisão da revisão

No processo de revisão, fico atenta às questões de ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, coesão e coerência.	Ortografia
	Gramática
	Coesão
	Coerência
O processo de revisão contempla os aspectos gramaticais, além dos fatores de textualidade.	Gramática
	Fatores de textualidade
Primeiramente, ler o Manual de estilo enviado para mim ou validar quais padrões deverão ser seguidos ao longo do material. Ter em mente a que público o texto é dirigido, para não alterar o tom de voz. Posteriormente reviso o texto, muitas vezes lendo e relendo os parágrafos, para ver se as emendas foram feitas e, caso estas alterem a estrutura do texto, se fazem sentido.	Formatação
	Adequação da linguagem
	Semântica
Eu busco sempre analisar os aspectos gramaticais e ortográficos, depois a linguagem, vícios e afins.	Gramática
	Ortografia
	Adequação da linguagem
A forma de revisão depende muito do tipo de texto e do que é para revisar. Em alguns trabalhos acadêmicos, é pedido só a revisão das referências, por exemplo. Já em textos para as redes sociais, utilizamos uma linguagem mais informal e, por isso, não podemos aplicar todas as regras da gramática. No entanto, o que se deve verificar é a ortografia, a coesão e coerência do texto.	Formatação
	Adequação da linguagem
	Gramática
	Ortografia
	Coesão
	Coerência
Preciso analisar a argumentação, ver se o texto está adequado ao gênero e ao tema. Analiso também os usos de repertórios e, por fim, a construção da escrita (se há uma estrutura sintática adequada e complexa e se há desvios de escrita), aliado ao uso de conectivos.	Competências ENEM
Revisão inicial, acompanhamento do processo de produção do material e revisão final da peça	Aspectos não informados

<p>Minha revisão varia de acordo com a demanda. Na correção de peças publicitárias, sempre recebo uma planilha que consta as informações que preciso verificar. Já na revisão literária, enfatizo a revisão ortográfica e gramatical, além da eliminação da repetição de palavras, expressões e oralidades que destoam do texto. Nas edições literárias, analiso e corrijo aspectos da narrativa, inverossimilhanças, pontas soltas, erros estruturais, etc. e busco adequar ao gênero, propondo soluções para minhas clientes. Por fim, na revisão literária, última parte desse processo, observo a pontuação de diálogos além da gramática e ortografia. Quando pego a edição e a revisão do mesmo texto, espero o prazo de uma semana pelo menos antes de sair de uma etapa e entrar em outra. Vale salientar que o contexto é o critério mais importante do meu processo. É ele quem dita quais alterações devem ser feitas e quais devem ser mantidas</p>	Ortografia
	Gramática
	Repetição de palavras
	Adequação da linguagem
	Narrativa
	Inverossimilhança
	Semântica
	Estrutura
	Gênero textual
<p>Eu aprendi a revisar revisando, onde eu trabalhava não existia a divisão entre preparador de texto e revisor. Então a revisão sempre foi bem completa, observando todos os erros de todas as questões gramaticais. Hoje faço uma leitura dos materiais, mas sempre lendo pelo menos duas vezes cada parágrafo. Início ajustando toda a formatação do trabalho (espaçamentos, indentação, títulos, capas, etc.) Aí começo a revisão do texto, que inclui verificar se todos os autores citados estão inclusos na lista de referências. Ao final, reviso as referências e entro em contato com o autor caso tenha ficado alguma dúvida quanto ao conteúdo ou se faltar alguma referência (o que sempre acontece).</p>	Adequação da linguagem
	Reconhecimento do texto
<p>Prezamos pela coerência e coesão textual para que todos possam fazer uma leitura fácil de compreender mesmo sendo leigo em termos de leitura científica</p>	Gramática
	Formatação
	Autoria
<p>Leitura atenta, pesquisa, reescrita, releitura.</p>	Coerência
	Coesão
	Reconhecimento do texto
<p>São contemplados a indicação ou abordagem do cliente, conversa inicial sobre a proposta, orçamento, pagamento inicial, trabalho de revisão e contato com cliente para definir questões, finalização, pagamento final, envio do trabalho e dúvidas finais, caso haja.</p>	Copidesque
	Revisão da revisão
<p>São contemplados a indicação ou abordagem do cliente, conversa inicial sobre a proposta, orçamento, pagamento inicial, trabalho de revisão e contato com cliente para definir questões, finalização, pagamento final, envio do trabalho e dúvidas finais, caso haja.</p>	Aspectos não informados
	Competências ENEM
<p>Faço mais de uma leitura do texto. Em cada leitura tento prestar mais atenção a um aspecto (competência). Preciso ser rápida (ganho por redação corrigida) e levo, no mínimo, 6 minutos para corrigir 30 linhas.</p>	Reconhecimento do texto
	Gramática
	Marcação de edição
<p>Leitura letra a letra de todo o texto. Uso da ferramenta do Word para controle de alterações. Apontamentos feitos em comentários (ferramenta do Word). Após a</p>	Reconhecimento do texto
	Gramática
	Marcação de edição

leitura final, uso do corretor gramatical do Word, para fazer pente-fino	Revisão da revisão
Normalmente fico atenta aos erros ortográficos, nos aspectos relacionados à coesão e a coerência	Ortografia
	Coesão
	Coerência
Análise da construção semântica e sintática do texto, conferência da regência e da ortografia, padronização de termos recorrentes e aplicação do manual de estilo adotado pelo contratante.	Semântica
	Gramática
	Ortografia
	Padronização
Análise primária do conteúdo, revisão primária, segunda leitura, revisão de prova.	Formatação
	Aspectos não informados
Até o momento não consegui trabalho remunerado de revisão textual, apenas trabalho voluntário. Possuo bastante dificuldade em conseguir clientes.	Aspectos não informados
1- Reconhecimento do texto. 2-Releitura minuciosa do texto, fazendo as alterações necessárias. 3-Pausa 4-Novamente a leitura do restante do texto 5-Pausa 6-Releitura completa do texto. Isso somente na revisão do texto e não Preparação e Formatação	Reconhecimento do texto
	Revisão da revisão
	Copidesque
	Formatação
Depende do documento. Em geral começo pelos aspectos ortográficos e depois para a sintaxe (pontuação, regência, concordância) e aspectos de coesão e coerência. Não costumo trabalhar com formatação	Ortografia
	Gramática
	Coesão
	Coerência
Trabalho com revisão textual de trabalhos acadêmicos e formatação ABNT (formatação primeiro, em seguida, revisão textual; devolução para aprovação do cliente; segunda revisão e ajustes finais); Para textos literários, muitos aspectos são levados em conta: revisão de primeira prova, revisão de prova (final); preparação. Cada editora trabalha de um jeito e em cada uma varia o "nome" da etapa de revisão. No geral: preparação com primeira revisão/ revisão de prova (no livro diagramado).	Formatação
	Revisão da revisão
	Copidesque
	Revisão de provas

Preparação do arquivo para adequá-lo às normas (caso o cliente assim solicite); primeira e segunda revisões, em que é ativado o controle de revisão(uso Word do pacote Windows 10); arquivamento das alterações, salvo em .pdf após as alterações feitas; revisão final, em que faço o aceite das alterações feitas e salvo no Windows; envio desses dois arquivos ao cliente por e-mail: um pronto para impressão ou envio ao orientador; outro para ter a noção do que foi alterado no texto inicial.	Formatação
	Marcação de edição
Geralmente, devido às normas de formatação, ortografia, estruturas etc. Ainda não tenho tanta experiência assim, por isso adoro saber das experiências dos colegas	Revisão da revisão
	Formatação
	Ortografia
Entendimento do contexto do material; reunião de materiais para consulta (sites e obras impressas), primeira leitura de contato com o texto e segunda leitura com as interferências no texto.	Estrutura
	Adequação da linguagem
O meu processo de revisão, em linhas gerais, se dá com o controle de alterações ligado (para que o autor do texto veja todo processo de intervenção). Deve-se respeitar o estilo do autor, fazendo alterações de natureza gramatical e semântica, quando estritamente necessárias. Sugestões devem ser feitas nas caixas de comentário, de forma sucinta e clara. Ademais, o processo de revisão dependerá das regras específicas da editora ou da revista em que o texto será submetido	Reconhecimento do texto
	Revisão da revisão
	Marcação de edição
	Autoria
	Gramática
	Semântica
	Sugestão de edição
Leitura e identificação de problemas gramaticais ou estruturais, em relação às normas técnicas; sinalização dos problemas por meio de comentários; correção dos erros; substituição de palavras repetidas por sinônimos; etc.	Formatação
	Gramática
	Formatação
	Sugestão de edição
	Correção
Meu processo de revisão consiste numa leitura atenta do texto, por mais que o assunto seja bem diferente da minha formação. Já revisei textos das áreas de Economia e Matemática e busco uma concentração ainda maior, para compreender os sentidos e a formulação das frases e dos parágrafos. Além disso, corrijo os desvios ortográficos e no que diz respeito à ABNT, constantemente pesquisando, para ter certeza (caso eu não tenha). Vou fazendo a leitura, corrigindo desvios menores no próprio texto e deixo algumas caixinhas de comentários com sugestões e/ou outros apontamentos.	Repetição de palavras
	Reconhecimento do texto
	Ortografia
	Formatação
	Correção
Primeiro, levo em conta a forma, a estrutura do texto, visando trabalhar a sua formatação. Depois, parto para as normas gramaticais no geral, como vírgulas, pontos, regência etc.	Sugestão de edição
	Formatação
A revisão é feita com os textos no formato word, através da ferramenta revisão. É ajustada a formatação conforme	Formatação
	Marcação de edição

o destino do material, é feita revisão ortográfica, gramatical, adequação de linguagem e “lapidação” do texto acadêmico quando necessário. Materiais publicitários normalmente são revisados em pdf.	Ortografia
	Gramática
	Adequação da linguagem
	Copidesque
Como o tempo dado pelo cliente muitas vezes é exíguo, não faço uma leitura preliminar, já leio e faço interferências no texto. Para isso uso a ferramenta de revisão do Word, de modo que o cliente acompanha as modificações e as aceita ou rejeita. Quando o cliente solicita, faço melhorias no texto. Ainda faço uma segunda leitura para corrigir pequenas falhas, antes de concluir o serviço.	Marcação de edição
	Copidesque
	Revisão da revisão
Cotejo do texto com as normas gramaticais e estilísticas do ambiente do trabalho. Estrita observância da norma culta.	Gramática
	Autoria
Como minha atuação é mais na área acadêmica, ela contempla a revisão textual de maneira geral, questões de coesão, coerência, clareza textual, linguagem formal etc. Além da formatação para a norma específica (geralmente ABNT) ou manual da universidade.	Coesão
	Coerência
	Adequação da linguagem
	Formatação
Leitura inicial para adaptação ao estilo de escrita do cliente e utilização dos recursos básicos oferecidos pelo editor de texto de que me utilizo.	Reconhecimento do texto
	Autoria